

15|02|2007

Maré Viva

A INFORMAÇÃO QUE CONTA

DIRECTOR: JOÃO LIMAS
ANO XXXI N.º 1470
EUR 0.50 (IVA incluído)

CLÍNICA RADIOLOGIA
Dr. NELSON DE OLIVEIRA



CHAMADA GRÁTIS (REDE FIXA)

800 201 606

DESPORTO

CAMPEÕES



Académica de Espinho, Campeã Nacional de Hóquei em Sala

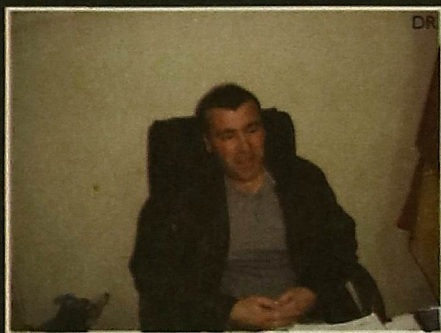
ASSEMBLEIA MUNICIPAL - ESTACIONAMENTO EM ESPINHO

Arquivo

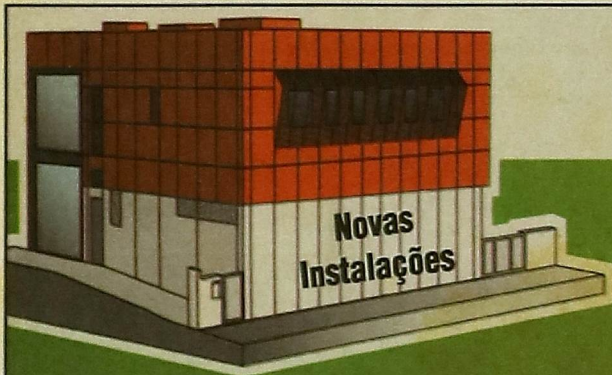


Durante 20 anos, estacionar custará 80 cêntimos por hora

FRANCISCO COSTA, TESOUREIRO DA JUNTA DE FREGUESIA DE SILVALDE, CONFESSA:



"O rebaixamento da linha não vem beneficiar muito Silvalde"



CLÍNICA RADIOLOGIA
Dr. NELSON DE OLIVEIRA

RADIOLOGIA *Digital* - RADIOLOGIA DENTÁRIA *Digital*
ECOGRAFIA - ECO DOPPLER (Carotídea e Vertebral)
MAMOGRAFIA *Digital* - DENSITOMETRIA ÓSSEA

RUA 26 N.º 787
(Próximo do Tribunal)
ESPINHO

MARCAÇÕES DE EXAMES

CHAMADA GRÁTIS (REDE FIXA)

800 201 606

TLM. 918 804 004

Tragamos futuros...



Z.I. Espinho - Rua 20, 2344 | Apt. 1003 - 4500-182 Espinho
Tels.: 22 731 9374/5 - Fax: 22 731 3946 | geral@engrenagem.net

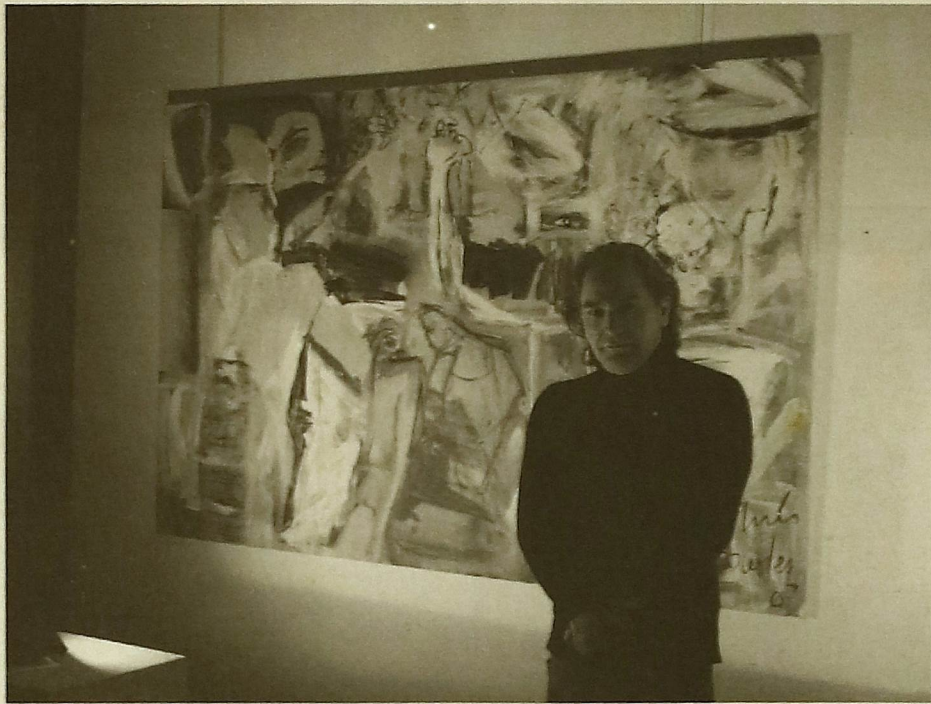
EXPOSIÇÃO DE ARTISTA ESPINHENSE

Pintura e arte digital

Cristiana Correia

A galeria da Junta de Freguesia de Espinho acolhe, até ao próximo dia 16 de Fevereiro, a exposição do artista espinhense Luís Guedes. Nesta mostra, o público pode apreciar um variado conjunto de obras que conciliam a pintura e a arte digital. Nas diversas telas pintadas a acrílico, o artista apresenta um retrato "disfarçado" de várias figuras mediáticas da sociedade actual, tais como Pedro Abrunhosa, Cristiano Ronaldo e a fadista Mariza. Uma forma de satirizar figuras que, todos os dias, nos invadem o quotidiano.

Em conversa ao MV, Luís Guedes confessou que já sentia falta de expor na sua cidade. No parecer do artista, as actividades ligadas às artes plásticas são precariamente apoiadas "por quem de di-



reito" que considera estar a investir numa "cultura de betão", preocupando-se apenas

em construir edifícios e esquecendo-se de os viabilizar com o trabalho dos artistas. Neste

sentido, diz "estar decepcionado" com o panorama cultural de Espinho.

TERTÚLIA

"Estórias do voleibol e do desporto"

A sede do Sporting de Espinho, é o palco no próximo sábado, pelas 21h30, de uma tertúlia denominada "Estórias do voleibol e do desporto", cujo orador principal será o professor Mário Moniz Pereira, actual dirigente do Sporting Clube de Portugal, e mais conhecido no nosso país como o "Sr. Atletismo".

Depois das jornadas médico-desportivas, eis que agora o Sporting de Espinho, através da sua secção de voleibol, vai levar a cabo a organização de uma segunda tertúlia, subordinada ao tema "Estórias do voleibol e do desporto". O orador desta palestra será o professor Mário Moniz Pereira. Este evento insere-se nas denominadas "tertúlias do desporto", as quais foram iniciadas o ano passado.

A iniciativa contará com a presença de António Leitão, fe outras personalidades ligadas ao voleibol espinhense. segundo Jorge Teixeira "o professor Moniz Pereira fez questão de contar com a presença deles".

Jorge Teixeira aproveitou ainda a ocasião para fazer um convite. "Estão desde já convidadas todos os sócios, simpatizantes do Sporting de Espinho, assim como toda a população em geral e todos os que gostam de desporto, a virem assistir a esta tertúlia, que vai ser muito interessante", disse. O líder máximo da secção de voleibol dos "figres", salientou ainda que tendo em conta o nome do orador, o clube está a contar "ter muita gente a assistir a esta palestra". **E.S.**

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS ESPINHENSES

QUAIS SÃO OS TEUS LIMITES ???

Junta-te a Nós Faz a Diferença!!!

RECRUTAMENTO
Rua 16 N.º 511 - Junto a Rua 19 - 4500 Espinho
Telf. : 913 467 651 / 968 775 829

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL

1.ª SESSÃO ORDINÁRIA DO ANO DE 2007

MARIA DA GRAÇA RIBEIRO DE SOUSA GUEDES, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho: Faz público, de acordo com a Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, que a 1.ª Sessão Ordinária de 2007, se inicia no próximo dia 27 de Fevereiro, nos Paços do Município, pelas 21h30.

Sem prejuízo do que vier a ser estabelecido na Ordem do Dia, conforme as regras contempladas no artigo 87º da referida Lei, bem como no nº2 do artigo 24º do Regimento da Assembleia Municipal, está prevista a inclusão dos seguintes assuntos:

- a) - **APRECIAR A INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDNETE DA CÂMARA ACERCA DA ACTIVIDADE MUNICIPAL;**
- b) - **APROVAÇÃO DE ACTAS.**

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Município.

Espinho, 15 de Fevereiro de 2007

A PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Prof. Doutora Maria da Graça Ribeiro de Sousa Guedes

Ribe cape



Abertos
aos sábados
de manhã

**MONTAGENS E REPARAÇÕES ESCAPES - ESCAPES RENDIMENTO
CATALIZADORES - MECÂNICA**

Lugar de Mirois - Zona Industrial - Silvalde - 4500 Espinho
Telefone 227310312 • Fax 227318607 • Tlm. 966272571

Café e Confeitaria

PALMEIRA



O seu novo espaço tranquilo com especialidades em francesinhas, cachorros e cachitos

PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

RUA 22 N.º 285 - TELEF. 227313030 - 4500 ESPINHO

MaréViva

DIRECTOR | JOÃO LIMAS
CHEFE DE REDACÇÃO | NELSON SOARES
EDITOR DE DESPORTO | FILIPE FREIXO
REDACÇÃO | Cláudia Brandão, Cristiana Correia, Elisa Silva, Filipa C. Reis, Nuno Neves e Sílvia Silva
FOTOGRAFIA | M. Cales
COLABORADOR | Carlos Luís Gaio.
PUBLICIDADE | Eduardo Dias
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
E-mail: agenda.mareviva@gmail.com
SECRETARIA E ADMINISTRAÇÃO:
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331357 - Fax: 227331358
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
TIRAGEM DESTA NÚMERO | 1500 exemplares
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO | 104499, de 28/06/76
DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do jornal



EXPOSIÇÃO NA ESPE

Aspectos do corpo humano em exibição

Elisa Silva

Na passada segunda-feira, esteve patente durante todo o dia, na Escola Superior e Profissional de Espinho (ESPE), uma exposição denominada "psicoquadros". Esta mostra que foi composta por um total de 20 quadros, esteve a cargo dos alunos da turma de Comunicação - 2. O principal objectivo desta exposição - os quadros estiveram nas diversas salas de aulas da escola, para que todos os alunos pudessem ver o produto final - , foi, segundo os estudantes, "divulgar vários aspectos sobre o corpo humano, isto é, a psicofisiologia, como é o caso do sistema nervoso,

ADN, genética, entre outros". Para além disso, os alunos puderam colocar em prática, de forma gráfica, alguns dos ensinamentos apreendidos nas aulas. Desta forma, e para o efeito, foram utilizados vários materiais, como foi o caso de cartolinas, cartazes, marcadores, lápis e quadros. Já no que diz respeito às cores usadas, o cor de laranja foi a que mais predominou na realização dos trabalhos, dado que esta é a cor da psicologia. No final da exposição, os alunos fizeram questão de agradecer à direcção da escola, e em especial ao Professor Diogo Lima, pela colaboração na realização desta exposição.



ENTREGA DE DIPLOMAS RVCC NA MANUEL LARANJEIRA

Mais perto de quem foi mais longe

Terminou o período que cinco formandos do Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), realizado em Espinho, tiveram para adquirir competências em áreas diversas, de forma a conseguirem a equivalência ao nono ano, ou seja, a escolaridade obrigatória. Este processo teve lugar na escola secundária Manuel Laranjeira e contou com a experiência de alguns dos seus profissionais. O final de tarde da passada quinta-feira foi a altura escolhida para se conhecerem os resultados do Júri de Validação, e os formandos tiveram ainda a oportunidade de mostrar apresentações em PowerPoint contendo toda a sua formação profissional e actividades pessoais.

"Têm que escancarar as portas"

As palavras do júri relativamente à importância des-

te processo vão no sentido de que, o seu objectivo, é "adaptar o que se aprendeu na escola à experiência de vida", mas, mais importante que isso, "dar uma oportunidade às pessoas que não tiveram um percurso-padrão na escola". No entanto, os coordenadores não deixaram de frisar que este processo é apenas um incentivo, uma vez que a constante formação, nas mais diversas áreas, não deixa de ser da maior importância para quem quer crescer na vida profissional. "Esta formação é muito importante nos dias de hoje, mas não abre portas. Há edifícios com tudo fechado, e vocês têm que fazer por entrar de qualquer maneira. Têm que escancarar as portas".

Competências do trabalho e da vida

O sistema de Reconhecimento, Validação e Certifi-

cação de Competências, da responsabilidade da Direcção-Geral de Formação Vocacional do Ministério da Educação, permite que cada adulto, possa solicitar o reconhecimento, a validação e a certificação dos conhecimentos (escolares, profissionais e outros) que adquiriu em diferentes situações de vida (pessoal, social e profissional), para efeitos de atribuição de um certificado de habilitações escolares. Ao longo do processo os pormenores foram avaliados nas áreas Tecnologias da Informação e Comunicação, da Cidadania e Empregabilidade, da Matemática para a Vida e da Linguagem e Comunicação.

Uma forma de ganhar conhecimentos, de aumentar a formação ou, como afirmou um dos formandos, "estou aqui para conseguir ficar mais perto de quem conseguiu ir mais longe". **C.B.**



O BOM PÃO SEMPRE À MÃO



- Rua 19, N.º 241
- Rua 23, N.º 55
- Rua 26, N.º 968
- Rua 39, N.º 261
- Rua 6, N.º 1515
- Rua 16, N.º 312
- Rua 18, N.º 786
- Rua 18, N.º 1027
- Souto, Anta

HORTO DA JU

Josefina Dias da Costa Miranda

14 de Fevereiro
Dia
dos
Namorados



Flores naturais e secas • Arranjos
Ramos de todos os tipos • Plantas
Enfeites para festas, etc.

Rua 31 n.º 887 - 4500 ESPINHO - Tel. 227310707

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

RESULTADOS DO REFERENDO SOBRE A INTERRUPÇÃO VOLUNTÁRIA DA GRAVIDEZ

Espinho espelha resultados nacionais

Há oito atrás a desculpa encontrada para a taxa de abstenção foi o calor. Desta vez a chuva, o vento e o frio deixou em casa, no concelho de Espinho, mais de 15 mil eleitores. No entanto, os que contra todas as adversidades foram exercer o direito de voto, optaram pelo Sim à despenalização voluntária da gravidez até às 10 semanas. Nos resultados concelhios, a vitória do Sim fez sentir-se em Anta, Espinho e Silvalde, enquanto que o Não foi a opção mais votada em Guetim e Paramos.

TOTAL DO PAÍS		
FREGUESIAS APURADAS	4260	
INSCRITOS	88326628	
ABSTENÇÃO	56.39%	
VOTANTES	3851613	43.61%
EM BRANCO	48185	1.25%
NULOS	26297	0.68%
OPÇÕES	Votos	% *
SIM	2238053	59.25%
NÃO	1539078	40.75%

* Percentagem calculada sobre votos validamente expressos (brancos e nulos excluídos)

TOTAL DISTRITO DE AVEIRO		
Freguesias apuradas	208	
Inscritos	599968	
Abstenção	57.70%	
Votantes	253788	42.30%
Em Branco	3887	1.53%
Nulos	1769	0.70%
Opções	Votos	% *
Sim	110719	44.62%
Não	137413	55.38%

* Percentagem calculada sobre votos validamente expressos (brancos e nulos excluídos)

TOTAL DO CONCELHO DE ESPINHO		
Freguesias apuradas	5	
Inscritos	30345	
Abstenção	52.31%	
Votantes	14471	47.69%
Em Branco	242	1.67%
Nulos	101	0.70%
Opções	Votos	% *
Sim	7420	52.52%
Não	6708	47.48%

* Percentagem calculada sobre votos validamente expressos (brancos e nulos excluídos)

TOTAL FREGUESIA DE ESPINHO		
Inscritos	10560	
Votantes	5453	51.64%
Em Branco	80	1.47%
Abstenção		48.36%
Nulos	38	0.70%
Opções	Votos	% *
Sim	2961	55.50%
Não	2374	44.50%

* Percentagem calculada sobre votos validamente expressos (brancos e nulos excluídos)

TOTAL FREGUESIA DE ANTA		
Inscritos	9089	
Votantes	4385	48.25%
Em Branco	74	1.69%
Abstenção		51.75%
Nulos	24	0.55%
Opções	Votos	% *
Sim	2290	53.42%
Não	1997	46.58%

* Percentagem calculada sobre votos validamente expressos (brancos e nulos excluídos)

TOTAL FREGUESIA DE SILVALDE		
Inscritos	6267	
Votantes	2611	41.66%
Em Branco	51	1.95%
Abstenção		58.34%
Nulos	22	0.84%
Opções	Votos	% *
Sim	1306	51.46%
Não	1232	48.54%

* Percentagem calculada sobre votos validamente expressos (brancos e nulos excluídos)

TOTAL FREGUESIA DE PARAMOS		
Inscritos	3139	
Votantes	1356	43.20%
Em Branco	25	1.84%
Abstenção		56.80%
Nulos	15	1.11%
Opções	Votos	% *
Sim	648	49.24%
Não	668	50.76%

* Percentagem calculada sobre votos validamente expressos (brancos e nulos excluídos)

TOTAL FREGUESIA DE GUETIM		
Inscritos	1290	
Votantes	666	51.63%
Em Branco	12	1.80%
Abstenção		48.37%
Nulos	2	0.30%
Opções	Votos	% *
Sim	215	32.98%
Não	437	67.02%

* Percentagem calculada sobre votos validamente expressos (brancos e nulos excluídos)

RESTAURANTE MARRETA
de Pedro Silva Lopes
Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco
ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA
Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 227340091
4500 ESPINHO • PORTUGAL

MediFivre
MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A RECEITA MÉDICA
COMÉRCIO DE MEDICAMENTOS
Venda Livre, Lda.
Puericultura - Dermocosmética - Perfumaria
- Produtos Naturais
Rua 22 n.º 262 - 4500-272 Espinho - Telf. / Fax: 227 326 281 - Telem.: 916 542 242

MOLDURAS DE ESPINHO
FAZEMOS MOLDURAS
PARA TODO O TIPO DE TRABALHOS
* SERVIÇO FEITO NA HORA *
Rua 8 N.º 933 R/C - Tel. 227320667 - 4500 ESPINHO

REACÇÕES AOS RESULTADOS DO REFERENDO SOBRE A IGV

Controvérsia continua após Referendo

Os portugueses decidiram-se pela mudança da legislação ao votarem Sim no referendo sobre a despenalização da Interrupção Voluntária da Gravidez até às dez semanas, correspondendo a 59,25 % dos votos. A abstenção baixou relativamente a 1998, mas voltou a não permitir que este referendo seja juridicamente vinculativo.

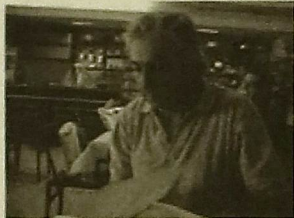
Face a este cenário, o MV procurou recolher algumas reacções junto de individualidades políticas do concelho de Espinho.

Filipa C. Reis

ANTÓNIO REGEDOR - BE

"Grave é continuarmos a aceitar o veto daqueles que não querem votar".

"Considero que este referendo gozou de uma votação expressiva da manifestação de cidadania dos portugueses. Foi uma clara expressão de maturidade do povo português que vai determinar, nos próximos tempos, uma nova política de concepção e de escolha consciente da maternidade e da paternidade.



No entanto, acho fundamental que a questão do referendo seja repensada devido à elevada taxa de abstenção. O referendo é legítimo do ponto de vista político, mas do ponto de vista formal, ele está praticamente no limite da legitimidade.

No seguimento deste raciocínio, acho que é grave continuarmos a aceitar o veto daqueles que não querem votar. Quem não vai votar, tem necessariamente que aceitar a decisão daqueles que exerceram o direito cívico de voto. É inadmissível a possibilidade dos abstencionistas e dos não votantes terem o direito de veto".

JOÃO PASSOS- PSD

"O referendo faz sentido, mas cumprindo todas as regras".

"A leitura que eu faço deste referendo é de que foi crucial a intervenção do PS e do engenheiro José Sócrates. Foi importante e demonstra que para o bem e para o mal, o povo concorda com ele, independentemente daquilo que gosta e defende.

Na minha perspectiva, após o referendo, não deve ocorrer nenhuma mudança, pois a lei é clara e sempre que há uma votação inferior a 50%, o referendo não é vinculativo. Pode ser uma indicação para a legislação, mas, no meu entender, não deve de forma alguma ser cumprido porque estariamos a incorrer numa inconstitucionalidade.

Apesar disso, considero que o referendo faz sentido, mas cumprindo todas as regras.

Um aspecto que deve ser alvo de reflexão é o porquê de 56% de abstenção? As pessoas ou não estavam informadas ou não quiseram ir votar. Ora, nenhuma destas situações tira legitimidade ao referendo em si, nós vivemos em democracia e as pessoas consciente e livremente escolheram a sua opção".



ALEXANDRE SILVA - CDU

"Se o aborto fosse um problema dos ricos, já tinha sido resolvido há muito tempo".



se chegar a esta conclusão. Cabe agora à Assembleia da República pronunciar-se outra vez e será esta instituição que vai fazer e decidir a lei a ser posta em prática relativamente à interrupção voluntária da gravidez.

Independentemente disto, eu estava confiante no SIM desde o início, pois ao andar na campanha fui-me apercebendo da mudança de mentalidades, apesar da feroz intervenção da Igreja, foi uma vergonha!

Mas o que eu espero agora é que, de uma vez por todas, se criem condições nos hospitais públicos para que os pobres deixem de fazer abortos em situações complicadíssimas e deixem de ser vítimas do aborto clandestino. Garanto que se o aborto fosse um problema dos ricos, já tinha sido resolvido há muito tempo".

"Em relação aos resultados do referendo, estou satisfeito, pois eu era pelo SIM. Estes resultados confirmam que a posição do Partido Comunista era a mais correcta, revelando, ao mesmo tempo, que não era preciso ter havido o referendo para

JOSÉ LUÍS PERALTA- PS

"Mais de 50% de abstenção não é tão elevado quanto isso".



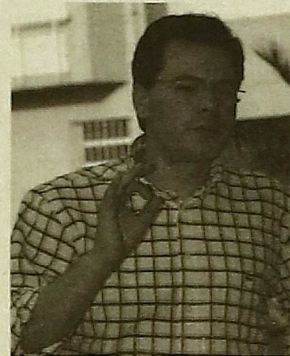
Congratulo-me primeiro pela forma como correu a campanha e segundo pelo resultado do referendo, até porque juntei a minha voz ao SIM.

Obviamente gostaria que a participação no referendo fosse maior e que houvesse uma maioria de portugueses a votar, mas não aconteceu. Aliás, na minha opinião, mais de 50% de abstenção não é tão elevado quanto isso. Estou convicto que em Portugal nunca haverá um referendo com mais de 50% de votação. O que importa é que houve uma avanço em relação ao último referendo, o que torna o resultado final expressivo.

Só tenho a lamentar alguns aspectos da campanha, nomeadamente os custos dos abortos que foram exagerados quase de maneira terrorística, porque efectivamente hoje o custo da IGV reduz-se ao preço de duas pílulas em mais de 90% dos casos. Além disso, ao contrário do que foi dito, são poucas as situações de aborto que têm que recorrer a cirurgia, actualmente faz-se por via medicamentosa".

LUÍS MONTENEGRO - DEPUTADO

"Espero que o aborto não se transforme num método anticoncepcional".



"Espero que apesar da vitória do SIM, o aborto seja uma atitude o mais esporádica possível e que não seja transformado num método anticoncepcional. Quando tiver que ocorrer, ocorra em situações de segurança e de higiene, em condições sanitárias adequadas com acompanhamento total do ponto de vista médico, psicológico e assistencial.

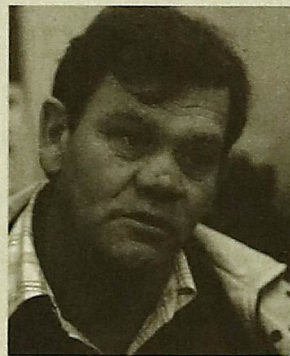
O que também chamou a atenção neste referendo foi a elevada taxa de abstenção. Há dois patamares de responsabilidade. Há o patamar de responsabilidade jurídica e juridicamente aquilo que a Constituição e a lei quiseram foi que só houvesse uma vinculação nos órgãos de soberania se se desse uma participação superior a 50%.

A nível de responsabilidade política, a oportunidade de votar foi dada a todos, portanto é preciso respeitar aquela que é a vontade maioritária.

Eu pessoalmente acho que, no caso concreto deste referendo, o seu resultado tem de ser respeitado e validado".

SIMPLÍCIO GUIMARÃES - CDS-PP

"Portugal vai ser o paraíso fiscal da Comunidade Europeia".



"Eu tenho uma visão totalmente diferente da maior parte dos políticos que intervieram na campanha. Penso que o que está em causa é a fraude fiscal porque em Portugal, os abortos vão ser subsidiados na base dos 90% e vai paraíso fiscal da Comunidade Europeia.

O que vai acontecer é que ao mesmo tempo que os abortos clandestinos vão continuar, vão ser passados muitos atestados médicos para se fazer abortos fictícios só para branquear dinheiro. Esse foi um dos grandes objectivos das clínicas privadas.

Para quem não sabe, não existe assim tanta liberdade de aborto em Espanha. Nesse país, 56% dos abortos são feitos por ingleses/franceses e há uma certa rigidez na legislação. Foi neste contexto que o grande capital espanhol passou a investir em Portugal, de maneira a que se pudessem vir cá abortar.

Em suma, só sei que no tempo de férias, Portugal vai ser o paraíso da Europa".

FRANCISCO COSTA, TESOUREIRO DA JUNTA DE SILVALDE, SOBRE O ENTERRAMENTO DA LINHA

"Esta obra não vem bem

Francisco Costa está a cumprir o segundo mandato como tesoureiro da Junta de Freguesia de Silvalde. Depois das dificuldades que existem na gestão da freguesia. Na entrevista concedida ao MV, demonstra-se contra a localização da obra da linha férrea na junta e gostaria de ver mais fiscalização.

João Limas

Qual a dificuldade maior que a Junta de Freguesia de Silvalde tem em termos financeiros?

A grande dificuldade que a Junta de Freguesia de Silvalde tem, no aspecto financeiro, é o conseguir arranjar verba para desenvolver o trabalho em prol de Silvalde e dos silvaldenses. A falta de dinheiro é de facto a nossa grande dificuldade, pois se houver dinheiro faz-se tudo.

Está a cumprir o seu segundo mandato no executivo da Junta de Freguesia de Silvalde. É defensor que exista limitação de mandatos? Porquê?

Sim, devia existir rotatividade. Com a existência de rotatividade toda a gente teria a possibilidade de perceber as dificuldades com que nós nos deparamos enquanto executivo da junta de Silvalde. Antes de pertencer ao executivo, fiz parte da assembleia de freguesia durante três mandatos e era um dos que achava que ser executivo era um cargo fácil. Julgava que era apenas e só elaborar projectos, apresentá-los às entidades competentes e que depois as verbas apareciam e as coisas faziam-se. Mas na realidade não é assim. Deparamo-nos com pagamento de funcionários, pagamentos à Segurança Social, manutenção do edifício sede da junta, água, electricidade, entre muitas outras despesas que mensalmente temos que fa-

zer face.

No seu entender, de que forma a nova Lei das Finanças Locais vai prejudicar o trabalho da Junta de Freguesia de Silvalde?

Vai, com toda a certeza, prejudicar-nos mais do que já estávamos prejudicados. Nós estamos de mãos e pés atados para fazermos o que quer que seja. Repare, quando o executivo da Junta de Freguesia de Silvalde, que é composto por cinco membros, reúne e nessas reuniões surgem várias ideias e projectos para implementar na freguesia, mesmo sendo aprovada a ideia acaba por ficar na gaveta porque quando o extracto de conta não permite que esse projecto seja executável... Normalmente, o extracto de conta vota sempre contra. Temos muita pena de não conseguirmos fazer mais, mas de facto é a realidade nua e crua que os números nos obrigam a fazer.

"Vamos ter muitas dificuldades"

Entende que esta nova Lei das Finanças Locais vai limitar ainda mais o vosso trabalho?

Vamos receber menos dinheiro do que recebíamos, apesar do que já recebíamos ser pouco. Mas agora ainda vai ser menos. A par disso, como esta nova Lei das Finanças Locais, a Câmara Municipal de Espinho vai receber menos verba e, por tabela, a Junta de Freguesia de Silvalde vai re-



"Estamos muito dependentes da Câmara Municipal de Espinho"

ceber igualmente menos do que anteriormente recebia. Nós estamos muito dependentes da Câmara Municipal de Espinho e, se a câmara vai ter dificuldades, essas mesmas dificuldades vão, naturalmente, fazerem-se sentir no nosso trabalho. Repare, nós, Junta de Freguesia de Silvalde, queremos arranjar um dos jardins da freguesia. Na nossa estrutura não temos jardineiros, te-

mos que solicitar esse serviço à Câmara Municipal de Espinho; se a Câmara Municipal de Espinho não disponibilizar esse serviço, a Junta de Freguesia de Silvalde não tem capacidade para recorrer a entidades externas para que o serviço seja feito. Teremos que aguardar disponibilidade dos serviços camarários. Vamos de facto ter muitas dificuldades.

Quando se fala de Silvalde, mais concretamente da zona costeira da vila, fala-se do avanço que o mar tem tido. É uma situação que causa preocupação ao executivo?

E de que maneira. Um dos principais temas de conversa quando há reunião de executivo é exactamente esse. Estamos preocupados mas, em simultâneo, estamos com esperança que as entidades competentes possam reforçar os esporões por forma a que a zona fique mais segura. A zona do Bairro Piscatório tem vindo, ao longo dos últimos tempos, a ficar cada vez mais bonita e aprazível e julgo que, à imagem do acontece com Nazaré, que até temos melhores condições, poderia nascer ali uma zona turística de grande qualidade. A pesca existente é praticamente artesanal, o que poderia ajudar a transformar toda aquela zona num local de eleição para o turismo, nomeadamente no capítulo da gastronomia, o que seria,

na minha opinião, importante para Silvalde e para o concelho de Espinho.

"Temos empresários, alguns dos quais com responsabilidades na freguesia que não pagam"

Em termos de receitas, a câmara municipal delegou às juntas competências referentes às taxas de publicidade. Para a junta de Silvalde, a publicidade representa um valor significativo?

Sem dúvida. Não imagina é a luta que nós temos para conseguir receber. As pessoas não estão mentalizadas para o pagamento da publicidade. A câmara, quando tinha esse encargo, não se preocupava muito em receber. Nós, quando nos passaram essa competência para as mãos, e eu ainda estava na assembleia de freguesia, sentimos grande dificuldade em receber. Há muita gente que não paga. Temos empresários, alguns dos quais com responsabilidades na freguesia, que não pagam, apesar das várias notificações que já receberam. Um dia, essas mesmas pessoas, caso pertençam a um executivo da junta, teriam que se notificar a elas próprias. E o atraso que temos em algumas empresas é de um valor significativo. Mas eles dizem que não pagam. No entanto, te-

mos dito às pessoas que, se não pagarem, vamos para tribunal e dessa forma, e em jeito de pedatório - que não devia de ser -, temos conseguido receber algumas. Mas é muito complicado.

Sente que a câmara delega as competências necessárias na junta de Silvalde?

Não, a Câmara Municipal de Espinho deveria delegar muitas mais competências na junta. No entanto, é necessário salvaguardar que defendo a delegação de competências, de mais competência, mas que as mesmas sejam acompanhadas de verbas. A nós foi dada a competência de ajudar as escolas na manutenção. Isto é, é a Junta de Freguesia de Silvalde quem dá dinheiro aos agrupamentos para as escolas terem a manutenção do dia-a-dia. Temos essa competência delegada pela câmara mas não temos a respectiva verba, temos que nos desenterrar. Nas escolas e jardins-de-infância da vila de Silvalde, a junta gasta uma verba substancial do orçamento anual. Nós apostamos muito na formação e julgamos que essa formação começa nos infantários. Julgo que, independentemente de a câmara dar ou não dinheiro, temos o dever de ajudar as escolas; não temos o direito de não ajudar. Se não ajudarmos corremos o risco de limitar ainda mais a acção das escolas.

OBRA DA LINHA FÉRREA

"Julgo que esta obra não vem beneficiar muito Silvalde"

Qual a opinião que tem da obra de rebaixamento da linha-férrea?

A obra do enterramento da linha-férrea não há dúvida que, de facto, é uma obra grande. Inicialmente pensávamos que iria ter uma extensão ainda maior do que a que tem e, com essa mesma extensão, a polémica que tem dado não se viria a verificar, nomeadamente no seio das pessoas que habitam no Bairro Piscatório. Por questões económicas, por questões financeiras, penso eu, não se fez o que inicialmente estava previsto, mas também não conheci o projecto inicial. A obra vai, essencialmente, beneficiar a zona da cidade de Espinho. Em Silvalde, pelo que temos visto, vai apertar um pouco a zona habitacional e comercial do Bairro Piscatório e da Marinha, mas acho que ali vamos ter uma vantagem, isto na minha opinião. A passagem de nível deixará de ter cancelas, o que vai permitir, através da passagem subterrânea, uma melhor e sem interrupções circulação automóvel. Apesar de ter algumas vantagens, que as tem com toda a certeza, na minha opinião julgo que esta obra, da forma como está, não vem beneficiar muito Silvalde. Fala-se que poderá surgir a possibilidade do nascimento de uma interface de autocarros e de uns parques de estacionamento em Silvalde. Essa será uma situação que poderá trazer para Silvalde algumas vantagens. Dessa forma mais pessoas viriam a Silvalde, nem que seja só de passagem. J.L.

FRANCISCO COSTA, TESOUREIRO DA JUNTA DE SILVALDE, SOBRE O ENTERRAMENTO DA LINHA

“Esta obra não vem beneficiar muito Silvalde”

Francisco Costa está a cumprir o segundo mandato como tesoureiro da Junta de Freguesia de Silvalde. Depois de ter passado pela assembleia de freguesia, afirma que as pessoas que estão de fora não têm consciência das dificuldades que existem na gestão da freguesia. Na entrevista concedida ao MV, demonstra-se contra a localização da zona industrial, lamenta que os empresários, alguns com responsabilidades, não paguem a publicidade à junta e gostaria de ver mais fiscalização nas obras feitas no concelho.

João Limas

Qual a dificuldade maior que a Junta de Freguesia de Silvalde tem em termos financeiros?

A grande dificuldade que a Junta de Freguesia de Silvalde tem, no aspecto financeiro, é o conseguir arranjar verba para desenvolver o trabalho em prol de Silvalde e dos silvaldenses. A falta de dinheiro é de facto a nossa grande dificuldade, pois se houver dinheiro faz-se tudo.

Está a cumprir o seu segundo mandato no executivo da Junta de Freguesia de Silvalde. É defensor que exista limitação de mandatos? Porquê?

Sim, devia existir rotatividade. Com a existência de rotatividade toda a gente teria a possibilidade de perceber as dificuldades com que nós nos deparamos enquanto executivo da junta de Silvalde. Antes de pertencer ao executivo, fiz parte da assembleia de freguesia durante três mandatos e era um dos que achava que ser executivo era um cargo fácil. Julgava que era apenas e só elaborar projectos, apresentá-los às entidades competentes e que depois as verbas apareciam e as coisas faziam-se. Mas na realidade não é assim. Deparamo-nos com pagamento de funcionários, pagamentos à Segurança Social, manutenção do edifício sede da junta, água, electricidade, entre muitas outras despesas que mensalmente temos que fa-

zer face.

No seu entender, de que forma a nova Lei das Finanças Locais vai prejudicar o trabalho da Junta de Freguesia de Silvalde?

Vai, com toda a certeza, prejudicar-nos mais do que já estávamos prejudicados. Nós estamos de mãos e pés atados para fazermos o que quer que seja. Repare, quando o executivo da Junta de Freguesia de Silvalde, que é composto por cinco membros, reúne e nessas reuniões surgem várias ideias e projectos para implementar na freguesia, mesmo sendo aprovada a ideia acaba por ficar na gaveta porque quando o extracto de conta não permite que esse projecto seja executável... Normalmente, o extracto de conta vota sempre contra. Temos muita pena de não conseguirmos fazer mais, mas de facto é a realidade nua e crua que os números nos obrigam a fazer.

“Vamos ter muitas dificuldades”

Entende que esta nova Lei das Finanças Locais vai limitar ainda mais o vosso trabalho?

Vamos receber menos dinheiro do que recebíamos, apesar do que já recebíamos ser pouco. Mas agora ainda vai ser menos. A par disso, como esta nova Lei das Finanças Locais, a Câmara Municipal de Espinho vai receber menos verba e, por tabela, a Junta de Freguesia de Silvalde vai re-



“Estamos muito dependentes da Câmara Municipal de Espinho”

ceber igualmente menos do que anteriormente recebia. Nós estamos muito dependentes da Câmara Municipal de Espinho e, se a câmara vai ter dificuldades, essas mesmas dificuldades vão, naturalmente, fazerem-se sentir no nosso trabalho. Repare, nós, Junta de Freguesia de Silvalde, queremos arranjar um dos jardins da freguesia. Na nossa estrutura não temos jardineiros, te-

mos que solicitar esse serviço à Câmara Municipal de Espinho; se a Câmara Municipal de Espinho não disponibilizar esse serviço, a Junta de Freguesia de Silvalde não tem capacidade para recorrer a entidades externas para que o serviço seja feito. Teremos que aguardar disponibilidade dos serviços comarários. Vamos de facto ter muitas dificuldades.

Quando se fala de Silvalde, mais concretamente da zona costeira da vila, fala-se do avanço que o mar tem tido. É uma situação que causa preocupação ao executivo?

E de que maneira. Um dos principais temas de conversa quando há reunião de executivo é exactamente esse. Estamos preocupados, em simultâneo, estamos com esperança que as entidades competentes possam reforçar os esporões por forma a que a zona fique mais segura. A zona do Bairro Piscatório tem vindo, ao longo dos últimos tempos, a ficar cada vez mais bonita e agradável e julgo que, à imagem do acontece como Nazaré, que até temos melhores condições, poderia nascer ali uma zona turística de grande qualidade. A pesca existente é praticamente artesanal, o que poderia ajudar a transformar toda aquela zona num local de eleição para o turismo, nomeadamente no capítulo da gastronomia, o que seria,

na minha opinião, importante para Silvalde e para o concelho de Espinho.

“Temos empresários, alguns dos quais com responsabilidades na freguesia que não pagam”

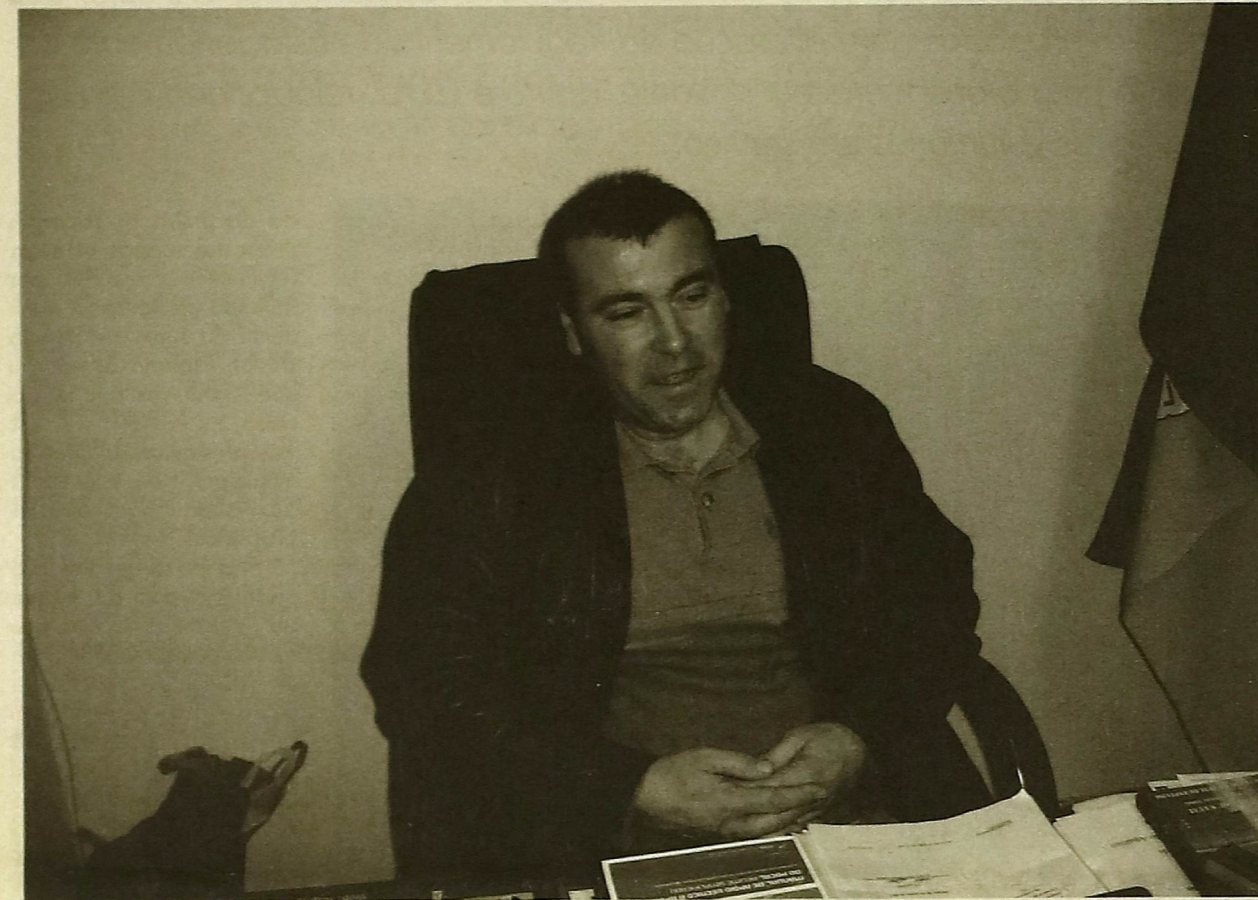
Em termos de receitas, a câmara municipal delegou às juntas competências referentes às taxas de publicidade. Para a junta de Silvalde, a publicidade representa um valor significativo?

Sem dúvida. Não imagina é a luta que nós temos para conseguir receber. As pessoas não estão mentalizadas para o pagamento da publicidade. A câmara, quando tinha esse encargo, não se preocupava muito em receber. Nós, quando nos passaram essa competência para as mãos, e eu ainda estava na assembleia de freguesia, sentimos grande dificuldade em receber. Há muita gente que não paga. Temos empresários, alguns dos quais com responsabilidades na freguesia, que não pagam, apesar das várias notificações que já receberam. Um dia, essas mesmas pessoas, caso pertençam a um executivo da junta, teriam que se notificar a elas próprias. E o atraso que temos em algumas empresas é de um valor significativo. Mas eles dizem que não pagam. No entanto, te-

mos dito às pessoas que, se não pagarem, vamos para tribunal e dessa forma, e em jeito de peditário – que não devia de ser –, temos conseguido receber algumas. Mas é muito complicado.

Sente que a câmara delega as competências necessárias na junta de Silvalde?

Não, a Câmara Municipal de Espinho deveria delegar muitas mais competências na junta. No entanto, é necessário salvaguardar que defendo a delegação de competências, de mais competência, mas que as mesmas sejam acompanhadas de verbas. A nós foi dada a competência de ajudar as escolas na manutenção. Isto é, é a Junta de Freguesia de Silvalde quem dá dinheiro aos agrupamentos para as escolas terem a manutenção do dia-a-dia. Temos essa competência delegada pela câmara mas não temos a respectiva verba, temos que nos desenrascar. Nas escolas e jardins-de-infância da vila de Silvalde, a junta gasta uma verba substancial do orçamento anual. Nós apostamos muito na formação e julgamos que essa formação começa nos infantários. Julgo que, independentemente de a câmara dar ou não dinheiro, temos o dever de ajudar as escolas; não temos o direito de não ajudar. Se não ajudarmos correremos o risco de limitar ainda mais a acção das escolas.



Francisco Costa defende que a manutenção do parque escolar de Silvalde deveria estar sob alçada da Junta

Que outras competências, no seu entender, a Junta de Silvalde deveria ter?

Julgo que, devidamente acompanhada com a verba necessária, a competência de manutenção de todo

o parque escolar deveria estar sob a alçada da Junta de Freguesia de Silvalde.

Estou convencido de que as juntas de freguesia conseguem mais facilmente sentir as reais necessidades e mais

facilmente controlar o que está a ser feito. Não quero com isto dizer que a câmara não tenha bons técnicos, que os tem sem dúvida, mas por vezes não acompanham as situações como

deve de ser. A manutenção dos arruamentos da freguesia também poderia estar sob a nossa alçada e penso que os trabalhos poderiam ficar bem mais baratos do que ficam.

“Maior fiscalização e um maior rigor nas obras que são feitas no concelho”

Se tivesse poder, o que mudaria no concelho de Espinho?

Exigia um rigor mais acentuado na fiscalização em grande parte dos trabalhos que no concelho de Espinho se fazem. Repare, um empreiteiro para trabalhar sob a alçada de uma câmara tem que ter um alvará especial, um alvará de obras públicas e dá-me a impressão, não é só em Espinho, é em quase todas, esses indivíduos são os que trabalham pior, os serviços não são muito perfeitos e nós em Espinho, nas ruas de Espinho, temos defeitos. No entanto, não atribuo as culpas aos políticos; de facto, o que acontece é que não é um problema político, é um problema técnico e quem fez aquele trabalho fez o trabalho mal feito. Se tivesse poder, se pudesse mudar, exigia uma maior fiscalização e um maior rigor nas obras que são feitas no concelho.

CRITICAS À ASSEMBLEIA

“Não se discute o que se haveria de discutir”

O Francisco Costa foi o substituto do presidente da junta na assembleia municipal. Das várias vezes que lá foi, qual a sua opinião relativamente ao funcionamento da assembleia?

Muita palha. Discute-se muito e tira-se pouco proveito daquilo que se discute. Portanto, eu nunca seria vogal da assembleia municipal para discutir o que lá se discute na maior parte das vezes. Das vezes que estive presente nas reuniões, em representação do presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, admito que poderia ter apresentado um ou outro documento que visava a defesa dos interesses da nossa freguesia; no entanto, tenho consciência que, depois de apresentados os documentos, a discussão iria cingir-se a tudo menos ao que tinha sido apresentado. Na minha opinião, nas reuniões da Assembleia Municipal de Espinho não se discute o que se haveria de discutir.

Qual a visão que tem sobre a vida política em Silvalde?

A opinião que tenho é muito positiva. Eu tenho 44 anos e foi com grande agrado que vi no último acto eleitoral tantos silvaldenses interessados em contribuir para o desenvolvimento de Silvalde. No entanto, e não querendo desvalorizar o interesse que há em que se faça obra em Silvalde, é necessário ter em linha de conta que a acção da Junta de Freguesia de Silvalde, como atrás referi, está sempre limitada à capacidade financeira, e essa de facto não tem sido muita. Não havendo dinheiro não podemos fazer nada. Julgo que o aparecimento de jovens nestas lides políticas em Silvalde é benéfico para o futuro da nossa vila. J.L.

OBRA DA LINHA FÉRREA

“Julgo que esta obra não vem beneficiar muito Silvalde”

Qual a opinião que tem da obra de rebaixamento da linha-férrea?

A obra do enterramento da linha-férrea não há dúvida que, de facto, é uma obra grande. Inicialmente pensávamos que iria ter uma extensão ainda maior do que a que tem e, com essa mesma extensão, a polémica que tem dado não se viria a verificar, nomeadamente no seio das pessoas que habitam no Bairro Piscatório. Por questões económicas, por questões financeiras, penso eu, não se fez o que inicialmente estava previsto, mas também não conheci o projecto inicial. A obra vai, essencialmente, beneficiar a zona da cidade de Espinho. Em Silvalde, pelo que temos visto, vai apertar um pouco a zona habitacional e comercial do Bairro Piscatório e da Marinha, mas acho que ali vamos ter uma vantagem, isto na minha opinião. A passagem de nível deixará de ter cancelas, o que vai permitir, através da passagem subterrânea, uma melhor e sem interrupções circulação automóvel. Apesar de ter algumas vantagens, que as tem com toda a certeza, na minha opinião julgo que esta obra, da forma como está, não vem beneficiar muito Silvalde. Fala-se que poderá surgir a possibilidade do nascimento de uma interface de autocarros e de uns parques de estacionamento em Silvalde. Essa será uma situação que poderá trazer para Silvalde algumas vantagens. Dessa forma mais pessoas viriam a Silvalde, nem que seja só de passagem. J.L.

ZONA INDUSTRIAL

“Está, no meu entender, desenquadrada.”

Nos últimos tempos, Silvalde tem vindo a acolher algumas das infra-estruturas que potenciam o concelho de Espinho: Complexo de Ténis, Nave Polivalente, o futuro Pólo do Sporting de Espinho, Pousada da Juventude, etc. A par disso, é também em Silvalde que está instalada a Zona Industrial de Espinho. Silvalde quer assumir-se como uma freguesia âncora para o desenvolvimento de Espinho?

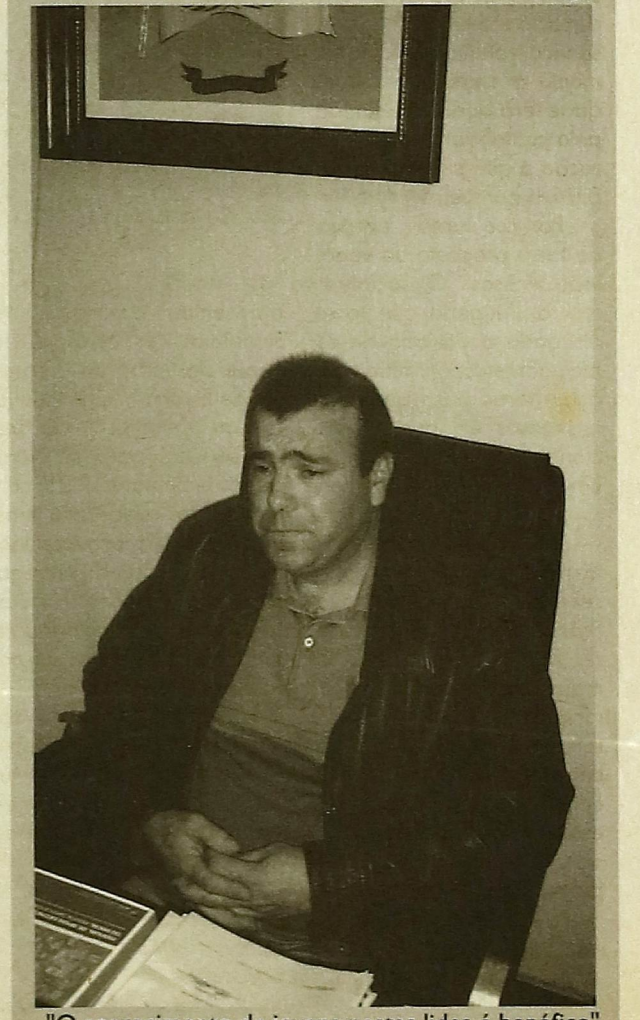
Sem dúvida. O que nós queremos, e isso foi dito na nossa campanha eleitoral, é muita habitação, possibilidade de construir por forma a que os silvaldenses se possam fixar em Silvalde. Toda a habitação que vier é bem-vinda. Mas a indústria também é importante e também traz pessoas a Silvalde. O desporto também é importante e também potencia Silvalde. No que diz respeito à zona industrial, a que temos ainda não está completa. Temos lá espaço para construção de mais armazéns e considero que, estando a zona industrial completa, esse poderá ser mais um factor que ajude o desenvolvimento de Silvalde.

Concorda com a localização da zona industrial?

Não, não concordo. Na minha opinião nunca seria ali. Mas alguém a colocou ali e nós temos que a gramar. Julgo que tínhamos condições para ter ali uma zona habitacional linda. Aquela zona, mesmo não sendo arquitecto nem projectista, na minha opinião, poderia ser potenciada para o nascimento de uns hotéis, uns bons apartamentos, habitação de luxo. Julgo que se poderia apostar numas diversões aquáticas. Temos o Golfe, teremos a praia que vai sofrer grandes alterações e melhoramentos, factores que me levam a afirmar cada vez mais que a zona industrial está, no meu entender, desenquadrada.

A revisão do Plano Director Municipal (PDM) será uma grande luta por parte deste executivo?

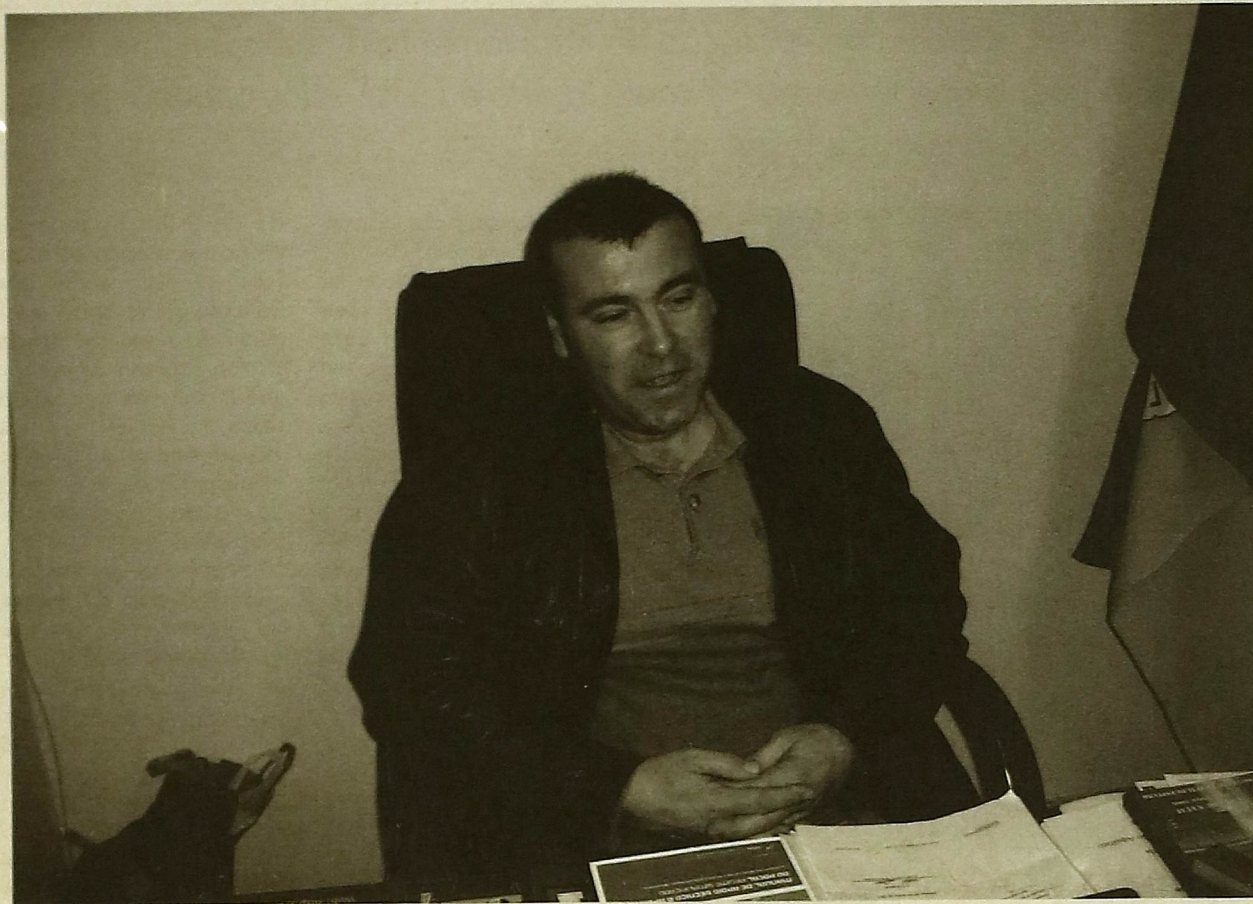
Exactamente. Nós já sugerimos as alterações que pretendemos para a nossa vila. Foi-nos demonstrado que o novo PDM vai permitir mais construção em Silvalde mas nós apresentamos ainda mais soluções para que a construção possa ser em maior número. Não queremos desarticular a freguesia, mas considero que nesta altura temos em Silvalde zona verde a mais e era muito importante para nós que se fizesse mais urbanizações em Silvalde. J.L.



“O aparecimento de jovens nestas lides é benéfico”

Beneficiar muito Silvalde"

de ter passado pela assembleia de freguesia, afirma que as pessoas que estão de fora não têm consciência da situação da zona industrial, lamenta que os empresários, alguns com responsabilidades, não paguem a publicidade à obra nas obras feitas no concelho.



Francisco Costa defende que a manutenção do parque escolar de Silvalde deveria estar sob alçada da Junta

Que outras competências, no seu entender, a Junta de Silvalde deveria ter?

Julgo que, devidamente acompanhada com a verba necessária, a competência de manutenção de todo

o parque escolar deveria estar sob a alçada da Junta de Freguesia de Silvalde.

Estou convencido de que as juntas de freguesia conseguem mais facilmente sentir as reais necessidades e mais

facilmente controlar o que está a ser feito. Não quero com isto dizer que a câmara não tenha bons técnicos, que os tem sem dúvida, mas por vezes não acompanham as situações como

deve de ser. A manutenção dos arruamentos da freguesia também poderia estar sob a nossa alçada e penso que os trabalhos poderiam ficar bem mais baratos do que ficam.

ZONA INDUSTRIAL

"Está, no meu entender, desenquadrada."

Nos últimos tempos, Silvalde tem vindo a acolher algumas das infra-estruturas que potenciam o concelho de Espinho; Complexo de Tênis, Nave Polivalente, o futuro Pólo do Sporting de Espinho, Pousada da Juventude, etc. A par disso, é também em Silvalde que está instalada a Zona Industrial de Espinho. Silvalde quer assumir-se como uma freguesia âncora para o desenvolvimento de Espinho?

Sem dúvida. O que nós queremos, e isso foi dito na nossa campanha eleitoral, é muita habitação, possibilidade de construir por forma a que os silvaldenses se possam fixar em Silvalde. Toda a habitação que vier é bem-vinda. Mas a indústria também é importante e também traz pessoas a Silvalde. O desporto também é importante e também potencia Silvalde. No que diz respeito à zona industrial, a que temos ainda não está completa. Temos lá espaço para construção de mais armazéns e considero que, estando a zona industrial completa, esse poderá ser mais um factor que ajude o desenvolvimento de Silvalde.

Concorda com a localização da zona industrial?

Não, não concordo. Na minha opinião nunca seria ali. Mas alguém a colocou ali e nós temos que a gramar. Julgo que tínhamos condições para ter ali uma zona habitacional linda. Aquela zona, mesmo não sendo arquitecto nem projectista, na minha opinião, poderia ser potenciada para o nascimento de uns hotéis, uns bons apartamentos, habitação de luxo. Julgo que se poderia apostar numas diversões aquáticas. Temos o Golfe, teremos a praia que vai sofrer grandes alterações e melhoramentos, factores que me levam a afirmar cada vez mais que a zona industrial está, no meu entender, desenquadrada.

A revisão do Plano Director Municipal (PDM) será uma grande luta por parte deste executivo?

Exactamente. Nós já sugerimos as alterações que pretendemos para a nossa vila. Foi-nos demonstrado que o novo PDM vai permitir mais construção em Silvalde mas nós apresentamos ainda mais soluções para que a construção possa ser em maior número. Não queremos desarborear a freguesia, mas considero que nesta altura temos em Silvalde zona verde a mais e era muito importante para nós que se fizesse mais urbanizações em Silvalde. J.L.

CRITICAS À ASSEMBLEIA

"Não se discute o que se haveria de discutir"

O Francisco Costa foi o substituto do presidente da junta na assembleia municipal. Das várias vezes que lá foi, qual a sua opinião relativamente ao funcionamento da assembleia?

Muita palha. Discute-se muito e fira-se pouco proveito daquilo que se discute. Portanto, eu nunca seria vogal da assembleia municipal para discutir o que lá se discute na maior parte das vezes. Das vezes que estive presente nas reuniões, em representação do presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, admito que poderia ter apresentado um ou outro documento que visava a defesa dos interesses da nossa freguesia; no entanto, tenho consciência que, depois de apresentados os documentos, a discussão iria cingir-se a tudo menos ao que tinha sido apresentado. Na minha opinião, nas reuniões da Assembleia Municipal de Espinho não se discute o que se haveria de discutir.

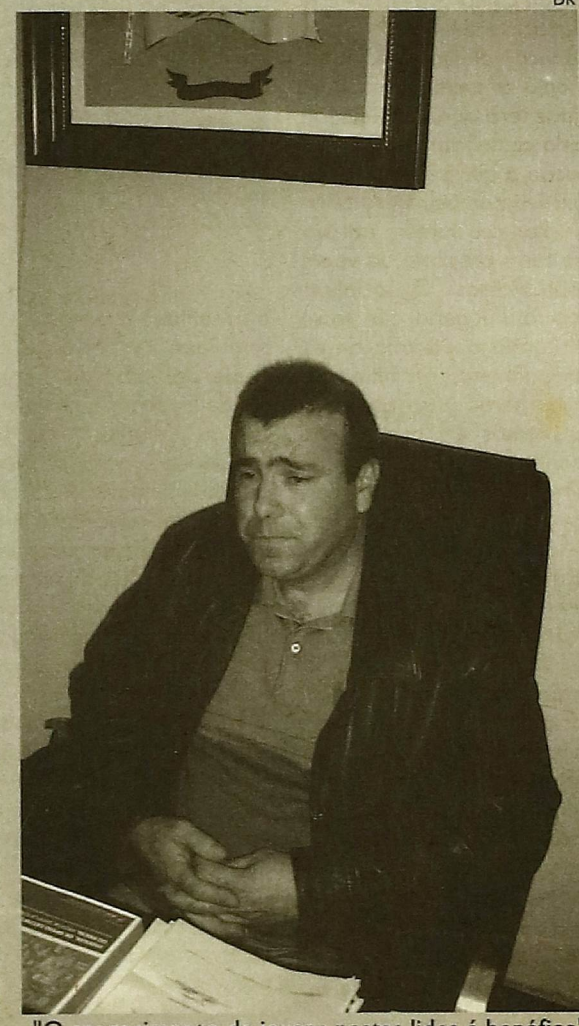
Qual a visão que tem sobre a vida política em Silvalde?

A opinião que tenho é muito positiva. Eu tenho 44 anos e foi com grande agrado que vi no último acto eleitoral tantos silvaldenses interessados em contribuir para o desenvolvimento de Silvalde. No entanto, e não querendo desvalorizar o interesse que há em que se faça obra em Silvalde, é necessário ter em linha de conta que a acção da Junta de Freguesia de Silvalde, como atrás referi, está sempre limitada à capacidade financeira, e essa de facto não tem sido muita. Não havendo dinheiro não podemos fazer nada. Julgo que o aparecimento de jovens nestas lides políticas em Silvalde é benéfico para o futuro da nossa vila. J.L.

"Maior fiscalização e um maior rigor nas obras que são feitas no concelho"

Se tivesse poder, o que mudaria no concelho de Espinho?

Exigia um rigor mais acentuado na fiscalização em grande parte dos trabalhos que no concelho de Espinho se fazem. Repare, um empreiteiro para trabalhar sob a alçada de uma câmara tem que ter um alvará especial, um alvará de obras públicas e dá-me a impressão, não é só em Espinho, é em quase todas, esses indivíduos são os que trabalham pior, os serviços não são muito perfeitos e nós em Espinho, nas ruas de Espinho, temos defeitos. No entanto, não atribuo as culpas aos políticos; de facto, o que acontece é que não é um problema político, é um problema técnico e quem fez aquele trabalho fez o trabalho mal feito. Se tivesse poder, se pudesse mudar, exigia uma maior fiscalização e um maior rigor nas obras que são feitas no concelho.



"O aparecimento de jovens nestas lides é benéfico"

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

Bombeiros em serviço não pagam estacionamento

Se na passada semana ficou definitivamente aprovado que o estacionamento no centro da cidade vai passar a ser pago, esta semana, a assembleia municipal reuniu-se para definir os contornos do novo regulamento. Ou seja, aos vogais foi dada a possibilidade de apresentarem propostas para alteração do Regulamento de Estacionamento da Cidade de Espinho. De todas as propostas, só uma é que mereceu ir avante, do PS e CDU, relacionada com os bombeiros voluntários em serviço.

João Limas

Os bombeiros voluntários da cidade de Espinho, que estejam em serviço, vão passar a ter um regime especial no novo Regulamento de Estacionamento da Cidade de Espinho. A decisão foi tomada na última assembleia municipal, destinada à discussão das propostas apresentadas pelos vogais acerca do novo regulamento do estacionamento. Recorde-se que há duas semanas ficou aprovado que estacionar no centro da cidade iria passar a custar 80 cêntimos.

Tendo por base essa directiva, CDU e PS foram os autores da única proposta que conseguiu reunir os votos necessários para seguir em frente, registando 18 votos a favor e oito abstenções. Segundo a proposta da CDU e do PS, os bombeiros dos corpos activos, que acudam a sinistros, ficam isentos do pagamento da taxa de estacionamento se, em dois dias úteis, apresentarem na Câmara Municipal de Espinho uma justificação comprovativa de que de facto estiveram a prestar serviço voluntário. O documento a entregar na edilidade terá que ser assinada pelo comandante da corporação a que pertença o respectivo bombeiro.

Por seu turno, reprovada foi a proposta do vogal João Passos. O social-democrata sugeria que fosse alargado o período de estacionamento permitido de duas horas para quatro e, nos casos em que o estacionamento apenas permite uma hora de estacionamento, passasse para duas.

Vendo a sua proposta reprovada por 15 votos contra e 11 a favor, João Passos, em declaração de voto, lamentou que "a maioria da Assembleia Municipal de Espinho teve, ao rejeitar esta sugestão, mais em conta os interesses da empresa concessionária do estacionamento em Espinho do que os interesses dos espinhenses".

Rui Torres retira propostas

Entre seis propostas que



Arquivo



Arquivo

????????????????????????????????

apresentou à mesa da assembleia, Rui Torres, presidente da Junta de Freguesia de Espinho, sugeriu que fossem "emitidos cartões 'em serviço' para os bombeiros voluntários; 25 cartões para cada uma das corporações"; argumentando que a gestão de entrega e distribuição dos cartões seria feita pelo comandante de cada uma das corporações.

Com 14 votos contra, nove a favor e três abstenções, a Assembleia Municipal de Espinho rejeitou a entrega dos cartões para distribuir pelos bombeiros mais solicitados e mais participativos nos serviços prestados pelas corporações.

Rui Torres sugeriu também que existisse uma "re-

dução para 60 cêntimos por hora, em alternativa aos iniciais 80". Mas os 13 votos contra (PS, presidentes de Junta - Silvalde, Guetim, Paramos e Anta - e mesa), 12 a favor (PSD, CDS-PP, CDU e presidente da junta de Espinho) e uma abstenção (BE) ditaram a rejeição da proposta e tornou definitivo o pagamento de 80 cêntimos por hora. No entanto, a discussão não foi pacífica. O vogal socialista José Luís Peralta referiu que "não votaria favoravelmente nenhuma proposta de alteração às taxas que estavam no regulamento porque a câmara municipal já tinha contratualizado com a empresa os preços e uma inversão do que estava contratualizado poderia levar a câmara a pa-

gar uma choruda indemnização à empresa".

Face à declaração de José Luís Peralta, o presidente da Junta de Freguesia de Espinho decidiu retirar as restantes propostas, questionando, "se as coisas já estão contratualizadas e se nós não podemos mudar o que quer que seja, o que estamos aqui a fazer? Não tem fundamento a realização desta assembleia".

Rolando de Sousa, uma vez mais em substituição de José Mota, acrescentou que "a assembleia municipal, apesar de a Câmara Municipal de Espinho já ter contratualizado com a empresa concessionária as taxas a aplicar, é soberana e poderá claramente alterar o regulamento; agora, a empresa concessionária poderá não aceitar essas sugestões e poderá dar-se o caso de solicitar à câmara municipal o pagamento de uma indemnização por incumprimento do que está contratualizado". O vice-presidente da câmara adiantou ainda que "este é um processo que ainda não está fechado" e que, "depois de recolhidas as sugestões, quer da câmara, quer da comissão permanente da assembleia municipal, voltaremos a reunir com a empresa e posteriormente este documento vai voltar a esta sede".

Depois de ter retirado

da discussão as restantes propostas e após os esclarecimentos prestados por Rolando de Sousa, o presidente da Junta de Freguesia de Espinho assegurou que, "uma vez que o processo, tal como disse o sr. vice-presidente da câmara municipal, não está fechado, voltarei aqui com as propostas".

Nas outras quatro propostas, o edil da freguesia de Espinho sugeria que "existisse uma redução para os residentes da freguesia, que não podem ter o cartão de residente, para os 30 cêntimos por hora; que existisse uma redução de 15 euros para 10 Euros na emissão e renovação do cartão de residente; que existisse uma redução de 50 por cento na renovação do cartão de residente nos casos em que não haja alteração nos dados"; e que, por fim, a "bem da transparência", "a empresa concessionária, anualmente, emita um relatório de contas em que mencione as receitas, despesas com pessoal, investimentos, despesas com manutenção e os diversos acordos com empresas, instituições, particulares, etc.". Relativamente a esta última sugestão, segundo Rui Torres, será "transformada numa próxima reunião em recomendação à Câmara Municipal de Espinho".

SECÇÕES DE VOTO

Más condições para votar

Na última sessão da assembleia municipal, realizada após a votação para o referendo da Interrupção Voluntária da Gravidez, as condições de voto existentes em algumas secções de voto do concelho de Espinho foram novamente focadas por parte de Alexandre Silva. O vogal eleito pela CDU lembrou que, "uma vez mais, os espinhenses foram chamados a votar e, mais uma vez, vários idosos e várias pessoas com dificuldades de mobilidade sentiram dificuldades em exercer o direito de voto. Bem sei que o acto de votar individualmente não tem o mesmo impacto que uma passeata. Se todos os idosos votassem ao mesmo tempo o sr. presidente da câmara teria outra postura. Se a câmara municipal não se preocupa, esta assembleia e mais concretamente a CDU, força política que se tem preocupado com esta questão, preocupa-se. Já apresentamos várias recomendações para que a questão seja resolvida. Tenho mesmo informações, quer na secção um quer na secção dois, houve idosos que caíram. Sr. presidente da Assembleia Municipal de Espinho, com todas as competências que possui, faça com que a Câmara Municipal de Espinho ponha cobro a esta situação que, de acto eleitoral em acto eleitoral, se tem vindo a verificar e que, de acto eleitoral em acto eleitoral, esta assembleia tem vindo a pugnar junto da câmara para que a mesma seja resolvida".

Corroborando a intervenção de Alexandre Silva, Jorge Pina, do Partido Socialista referiu que "este não é apenas um problema de Espinho. É um problema nacional. O Parlamento Europeu decretou 2007 como sendo o Ano Europeu das Pessoas com Dificuldade de Mobilidade. Temos todos que contribuir para que as barreiras arquitectónicas terminem". J.L.

PRESIDENTE DA JUNTA DE ESPINHO NÃO CONCORDA COM O REGULAMENTO

"Não concordo com a exploração privada"

O novo Regulamento de Estacionamento da Cidade de Espinho foi aprovado pela Assembleia Municipal, quer na generalidade quer na especialidade. O presidente da Junta de Freguesia de Espinho lamenta não ter sido ouvido na elaboração do Regulamento e mostra-se "céptico" relativamente ao futuro.

João Limas

Segundo o Regulamento aprovado pela Assembleia Municipal grande parte da malha urbana da freguesia de Espinho terá o estacionamento pago. Concorda com esta medida?

Só o futuro o dirá. Espinho tem grandes problemas de estacionamento pelo que era urgente tomar medidas para atenuar esse problema.

Durante a elaboração do Regulamento e na qualidade de presidente da junta da freguesia que mais prejudicada iria sair alguma vez foi pedida a opinião ou alguma colaboração?

Essa é uma questão, para mim, fundamental. Existe uma Junta de Freguesia dentro da malha urbana e tem sido constantemente ignorada essa situação. A Câmara Municipal tem de



perceber que estamos presentes, com os mesmos objectivos e os mesmos propósitos que são servir a população e garantir a qualidade e o bem-estar dos espinhenses. Estamos atentos ao trabalho da Câmara e queremos participar no planeamento e decisão das questões e problemáticas principais da Freguesia. Podem contar com uma participação construtiva e positiva sem pretender interferir nas decisões que não nos competem. Apresentamo-nos como moderadores e colaboradores com tudo o que nos solicitarem. Existem, sei bem, linhas de pensamento e estratégias diferentes para o futuro de Espinho por parte da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia mas acreditamos que a razão e o nosso propósito

irá sobrepor-se a essas situações. Quanto à pergunta, nada me foi questionado, mas não nos podemos esquecer que este assunto tem vindo a ser tratado pela Câmara Municipal há já alguns anos.

"Os Espinhenses vão avaliar esta medida no futuro"

O que na sua opinião está errado neste Regulamento?

Bom, esta não seria a minha primeira solução. Sei que é necessário melhorar o estacionamento na Freguesia, mas talvez pudessemos experimentar outras soluções que não esta. A criação de parques de estacionamento é bem vinda, mas quando este negócio é entregue a privados

e pelo prazo quase ilimitado (50 ANOS) não posso concordar. Há uns dias um espinhense comentava esta situação comigo e fixei uma das suas opiniões "trata-se da usurpação do investimento que ao longo de diversos anos os espinhenses contribuíram para a existência dos arruamentos e equipamentos existentes nas ruas, é escandaloso". Comentei estas palavras procurando explicar ao cidadão que temos de dar o benefício da dúvida e esperar para ver o que o futuro nos dirá. Que estou um pouco céptico, isso estou, e que não concordo com a exploração privada dos parcometros, também é uma verdade. Os Espinhenses certamente vão avaliar esta medida no futuro.

ALGUMAS INFORMAÇÕES*

Futuro Regulamento de Estacionamento

Título de Estacionamento

Os utilizadores não isentos só poderão estacionar nas Zonas de estacionamento de duração limitada se forem detentores de Título de Estacionamento Válido;

Os detentores de Cartão residente só poderão estacionar gratuitamente nas zonas devidamente sinalizadas no local e identificadas no respectivo cartão;

O título de estacionamento deve ser adquirido nos equipamentos destinados a esse efeito e colocado no interior do veículo junto ao pára-brisas com o rosto para o exterior de modo a serem visíveis as menções constantes;

Não é obrigatória a aquisição do Título de Estacionamento se o equipamento, devidamente operacional, destinado a esse fim distar mais de 50 metros do local de estacionamento;

Findo o termo do tempo para o qual é válido o título de estacionamento exibido no veículo, o utente deverá proceder do seguinte modo: Adquirir novo título, que deverá ser colocado próximo do primeiro, no caso de ainda não ter esgotado o período máximo de permanência no mesmo local; Abandonar o espaço ocupado se já estiver esgotado o tempo permitido;

O título de estacionamento pode ser substituído por equipamento electrónico individual devidamente autorizado;

A concessionária das Zonas de estacionamento poderá vender cartões que ofereçam um crédito de estacionamento com desconto ao utilizador;

Cartão de Residente

Serão atribuídos, em cada zona de estacionamento de duração limitada, distintivos especiais designados pelo Cartão de Residente, que titulam a possibilidade de estacionar em qualquer lugar da zona assinalada no respectivo cartão, sujeito à disponibilidade de lugar, sem limite de tempo

e sem pagamento da taxa de estacionamento;

Quando em estacionamento, o cartão de residente deve ser colocado no pára-brisas com o rosto para o exterior de modo a serem visíveis as menções dele constantes;

A titularidade de cartão residente, não confere o direito a um lugar reservado na respectiva zona;

Em cada zona serão delimitadas Zonas Preferencialmente Destinadas a Residentes com um máximo de vinte por cento dos lugares de estacionamento disponíveis.

Características

Deverão constar do cartão residente: a zona a que se refere; o ano de validade; as marcas e matrículas dos veículos, no máximo de dois. O prazo máximo de validade do cartão é de 12 meses e caduca necessariamente no dia 31 de Dezembro de cada ano.

Atribuição

Poderão requerer que lhes seja atribuído Cartão de Residente, no limite máximo de um cartão por habitação, as pessoas singulares desde que a habitação corresponda ao seu domicílio principal e permanente e onde mantêm estabelecido o seu centro de vida familiar: Seja utilizado para fins habitacionais; Se localize dentro de uma zona de estacionamento de duração limitada; Não disponha de parqueamento próprio nos termos legais.

As pessoas singulares referidas no número anterior devem ainda: Ser proprietárias do veículo automóvel ou o mesmo seja de um ascendente ou descendente directo; Adquirentes com reserva de propriedade do veículo automóvel; Locatárias em regime de locação financeira ou aluguer de longa duração do veículo automóvel; Não se encontrando em nenhuma das situações descritas anteriormente sejam condutores habituais de um veículo automóvel associado ao exercício de actividade profissional com

vínculo laboral.

A emissão do cartão de residente será feita mediante o pagamento de uma tarifa constante de anexo (15€) a qual sofrerá uma redução de cinquenta por cento no caso de o cartão ser requerido já no segundo semestre do ano a que disser respeito.

Os titulares do Cartão de Residente são responsáveis pela sua correcta utilização.

A emissão de uma segunda via terá um custo igual à emissão de novo cartão.

Tabela geral de tarifas

Zonas de Estacionamento de Duração Limitada:
Tarifa horária: 0,80€, (incluindo I.V.A.) por hora, com limite máximo de 2 (duas) horas contínuas.
Tarifa para emissão do Cartão Residente: 15,00€, (incluindo I.V.A.)

Limites horários

O estacionamento nas Zonas será tarifado no período compreendido entre as 9h00 e as 19h00, todos os dias, excepto Domingos e Feriados.

Duração do Estacionamento

O estacionamento nas Zonas, ficará sujeito a um período máximo de permanência de duas horas, sendo que nas Zonas Preferencialmente Destinadas a Residentes o período máximo de permanência para não residentes ou para residentes fora da zona assinalada no respectivo Cartão de Residente é de uma hora

* - Fonte: Regulamento das Zonas de Estacionamento de Duração Limitada e das Zonas de Acesso Automóvel Condição da Cidade de Espinho

EÇA DE QUEIROZ E OS SEUS CLONES, ANTÓNIO EÇA DE QUEIROZ

"Gosto de uma boa guerra"

Espaço de reconhecido mérito para a promoção cultural, a Biblioteca Municipal de Espinho foi palco da apresentação de mais um livro na quarta-feira, dia 7 de Fevereiro. Intrinsecamente polémico, o livro, editado pela Guerra e Paz, intitula-se "Eça de Queiroz e os seus clones" e foi apresentado pelo próprio autor, bisneto do escritor Eça de Queiroz, o jornalista do Expresso António Eça de Queiroz.

Silvia Silva

Perante uma reduzida plateia, causada pelo mau tempo que se fez sentir naquela noite, António Eça de Queiroz começou por revelar que o seu livro surgiu como reacção às diversas "inverdades" que têm sido escritas por "pretensos" especialistas da vida do seu bisavô, Eça de Queiroz, o mestre do realismo português.

José Hermano Saraiva, Agustina Bessa-Luís, Maria Filomena Mónica e João Gaspar Simões constituem, portanto, os quatro "queirólogos" que assim são denominados pelo autor, numa atitude sarcástica perante os vários "clones queirosianos" que cada um construiu.

Entre as várias invenções exploradas no livro, António Eça de Queiroz fez referência, durante a sua exposição, à falsa imagem criada por José Hermano Saraiva à volta da mãe de Eça de Queiroz, Carolina Augusta Pereira d'Eça de Queiroz, que é encarada pelo historiador como uma "madrasta" e como uma "senhora adúltera". Posteriormente, o conferencista exprimiu o seu sarcasmo perante



O autor denuncia "inverdades" sobre a obra de Eça de Queiroz

um texto de Agustina Bessa-Luís escrito para o semanário "Independente", a propósito do centenário do escritor, onde a escritora da "Sibila" insinua que Eça não terá nascido na Póvoa do Varzim e nem seria descendente da família Eça de Queiroz, mas antes da família Carneiro Pizarro. O autor contestou também a suposta hipótese do seu bisavô ter sido um "sodomita", colocada por Maria Filomena Mónica, com base na interpretação que esta fez do romance de Eça de Queiroz "O Egípto",

argumentando que a sensualidade com que Eça escreveu o romance teria sido inspirada pela participação do escritor nos jogos eróticos que a obra descreve. A descodificação de Eça de Queiroz através da personagem do Carlos da Maia, do romance "Os Maias" feita por João Gaspar Simões foi, igualmente, alvo de contestação e ridicularização.

Em jeito de conclusão, o jornalista do Expresso demonstrou que está consciente de que as personalidades mencionadas, e muitas outras,

utilizam como pretexto o seu interesse pela vida e obra de Eça de Queiroz, como mero veículo de promoção pessoal, fazendo, deste modo, afirmações "incredíveis que são, algumas vezes, fruto da imaginação" e baseadas em fontes não fidedignas. O livro acaba, assim, por se revelar um verdadeira batalha que o jornalista, admirador imensurável do escritor, tem todo o gosto em travar pois como partilhou durante a conferência "gosta de uma boa guerra".

Agenda

ESPECIAL CARNAVAL:

Jorge Aragão
Casino Solverde
Dia 19 - 20 h
Jantar + Espectáculo: 75€

Rancho Semente
Festa de Carnaval
Dia 19 - 21:30
Entrada Livre

Àbox
Noite de Carnaval

Tentzone - Ovar
Dias 16, 17, 18 e 19 - 22 h
Quim Barreiros, Expensive Soul
Jaimão e Da Weasel
Entrada: 5 a 10€



Festas de Carnaval para todos os gostos e carteira. O incontornável samba, do brasileiro Jorge Aragão, fará seguramente as delícias dos convivas do Casino. A discoteca Àbox reserva também algumas surpresas para a noite de Entrudo mas não poderíamos deixar de reservar uma última sugestão para a cidade mais carnavalesca de Portugal. Em Ovar estará montada ao longo da semana uma tenda, com actuações de nomes bem conhecidos da música nacional.

OUTROS:

Samsung European Championship
Final Nacional
Centro Multimeios
Dias 17 e 18

Mar-Marionetas
Exposição Interactiva
Centro Multimeios
Até 18 de Fevereiro

K'arte Café Bar
Música ao Vivo
Ao longo da semana

Nobel

livros . cd's . dvd's . presentes

"Um livro,
um presente
de amigo..."

Na aquisição
do Jornal Maré
Viva, na livraria
Nobel, recebe um
desconto de 10%
nos seguintes
títulos:

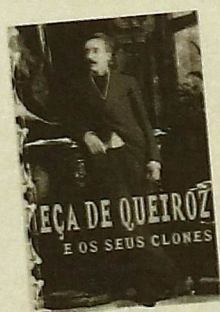
A ORAÇÃO DOS HOMENS



Editora:
Assirio & Alvim
€ 29,00

Uma antologia das tradições espirituais e das orações de todo o mundo com apresentação, selecção e tradução de Armando Silva Carvalho e José Tolentino Mendonça.

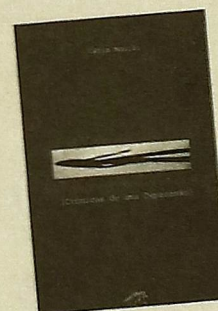
EÇA DE QUEIRÓS E OS SEUS CLONES



Autor:
António Eça de Queiroz
Editora:
Guerra e Paz
€ 17,00

O bisneto de Eça de Queiroz, António Eça de Queiroz, jornalista do Expresso, escreveu um livro polémico, com uma intenção muito simples: preservar a imagem autêntica do seu bisavô, contestando algumas das visões e leituras propostas por pretensos especialistas. É um livro muito directo, que chama clones aos Eças que alguns inventam e diz porquê.

UMA SOMBRA PROJECTADA NO SILÊNCIO



Autor:
Cátia Mourão
Editora:
Campo das Letras
€ 10,50

"Pela mestria da escrita, Cátia Mourão envolve-nos e convida-nos a reviver com ela a sua profunda e arrastada experiência depressiva. Podemos assim perceber a natureza e a intensidade da dor que emanam das imagens que nos transmite de forma tão rigorosa e exaustiva.

FESTIVAL MAR-MARIONETAS

Um mar de dúvidas

A Câmara Municipal de Espinho organizou, no auditório da Junta de Freguesia, vários espectáculos no âmbito do festival "Mar-marionetas", tendo igualmente sido apresentada na Biblioteca Municipal uma publicação sobre o tema.

Sílvia Silva

Realizada pelo segundo ano consecutivo, esta iniciativa teve como objectivos divulgar a arte da marioneta, que constitui uma forma de expressão artística pouco difundida e, ao mesmo tempo, reforçar a ligação existente entre a Câmara Municipal e as escolas do concelho. Para tal, foi elaborado "um trabalho de carácter lúdico com uma importante vertente pedagógica e cultural" como referiu o vereador da Cultura, Carlos Gaio, em conversa com o MV. O coração de todo o festival foi, sem dúvida, a exposição interactiva denominada "Marionetas e Formas Animadas", organizada no centro Multiméios, já que esta permitiu ao público ter contacto com diversos tipos de marionetas e com técnicas da manipulação das mesmas.

A diversidade de espectáculos foi um dos aspectos mais positivos do festival, já que proporcionou ao público um variado leque de conhecimentos e experiências. A iniciativa abarcou, assim, actividades que se estenderam desde a realização de

workshops, representação de peças de teatro com marionetas até ao lançamento de um livro. No que concerne às peças teatrais, estas constituíram o espectáculo dominante do festival. Assistimos, assim, à realização de teatro de marionetas nos dias 9, 10 e 11 com a presença de um grupo de teatro de marionetas diferente em cada dia, tendo como finalidade dar a conhecer ao público as diversas formas de manipulação destes bonecos. Deste modo, no dia 9 assistimos à representação de duas peças de teatro de marionetas denominadas "O Auto da Barca do Inferno", baseada na comédia e satírica peça de Gil Vicente, e "O Sr. Aparo" sobre um personagem que vive as histórias contadas nos livros que lê como se fossem suas. Ambas as peças foram encenadas pelo grupo "Teatro e Marionetas de Mandrágora". No dia seguinte, esteve em exibição uma peça da "Companhia Partículas Elementares" designada "O mundo é às cores", que conta uma sensível história de amizade entre uma rata e um elefante invisível. Fi-



A diversidade de espectáculos foi um dos pontos fortes do festival

nalmente, no dia 11 o grupo S.A. Marionetas Teatro & Bonecos trouxe-nos uma peça chamada "O mistério dos livros desaparecidos", que desenvolve uma história sobre o misterioso desaparecimento de livros.

Tipos de marionetas

Existem, essencialmente, três tipos de manipulação de marionetas. A mais conhecida será aquela em que o manipulador, escondido por trás de um cenário, controla

a marioneta através de um sistema de fios. É a chamada marioneta de fio. Outro tipo de manipulação é aquela em que a marioneta, funcionando como luva, é controlada com a mão introduzida no boneco. Estamos perante a

marioneta de luva, vulgarmente designada como fantoche. Quando a marioneta é manipulada atrás de uma superfície plana, vertical e translúcida, origina uma outra forma de espectáculo a que chamamos "sombra".

Filmes da semana

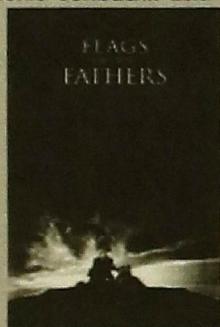
As Bandeiras dos Nossos Pais

MULTIMÉIOS

De 15 a 21 de Fevereiro > 17 e 22h (excepto à 2ª feira)

Flags Of Our Fathers, De: Clint Eastwood
Com: Ryan Phillippe, Jesse Bradford, Adam Beach
Género: Drama/Guerra; Classificação: M/12

EUA, 2006, Cores, 132 min. Fevereiro, 1945. A guerra na Europa estava ganha, mas no Pacífico continuava acesa. Uma das mais sangrentas batalhas foi a luta pela ilha de Iwo Jima, traduzida por uma das mais icónicas imagens da História: o momento em que cinco "marines" erguem a bandeira dos EUA no monte Suribachi. Esta é a história desses soldados. Essa fotografia tornou-se num símbolo da vitória e transformou esses homens em heróis. Alguns morreriam pouco depois, sem saber que a História os imortalizaria. Mas para aqueles que ficaram, o heroísmo não era a sua maior preocupação, mas sim os companheiros que não tinham sobrevivido. "As Bandeiras dos Nossos Pais", último filme de Clint Eastwood, é baseado no "best-seller" de James Bradley e Ron Powers sobre a batalha de Iwo Jima (o pai de Bradley é um dos soldados que segurava a bandeira).



Assalto e Intromissão

CASINO

De 15 a 21 de Fevereiro
15:30 e 21:30 (Seg. a Sab.); 15:30, 18h e 21:30 (Dom.)

Breaking and Entering, de Anthony Minghella
Com: Jude Law, Juliette Binoche, Robin Wright Penn
Género: Drama, Thriller
Classificação: M/12; EUA/GB, 2006, Cores, 120 min.

Will (Jude Law) e o seu amigo Sandy (Martin Freeman) gerem um bem sucedido gabinete de arquitectura paisagista que recentemente se mudou para Kings Cross, o mais ambicioso e renovado centro urbano europeu. O seu estúdio de trabalho atrai constantemente a atenção de um gang local de ladrões e Will, farto de ser assaltado, persegue um dos jovens elementos do gang, Miro (Gavron), até casa onde vive com a sua mãe, Amira (Binoche), uma refugiada da Bósnia. Will vive com a sua belíssima namorada, Liv (Wright Penn) que passa a maior parte do seu tempo preocupada com a sua perturbada filha de 13 anos, Bea (Poppy Roger). Entretanto, Will torna-se amigo de Amina de forma a investigar o assalto, mas a sua amizade toma um sentido diferente. Amina depressa descobre que Miro roubou o estúdio de Will e começa a desconfiar das verdadeiras intenções deste em relação ao relacionamento de ambos. Em estado de pânico, ela chantageia Will de forma a proteger o seu filho. Com a sua vida já em crise, Will embarca numa apaixonante viagem pelo lado mais selvagem do seu eu e da cidade que tanto gosta.



CÂMARA EDITA LIVRO

"Ler para querer fazer"

Este é o título de um pequeno manual de marionetas e sombras, editado pela Câmara Municipal de Espinho com o objectivo de incentivar a criação de marionetas entre o público. O livro começa por fazer uma abordagem histórica da marioneta e da sua tradição no nosso país, apresentando, posteriormente, formas de construir marionetas e sombras. Oferece ainda algumas sugestões sobre como as utilizar de uma forma lúdico-didáctica, permitindo, deste modo, ao público explorar, em casa ou na escola, as potencialidades máximas desta forma de expressão. No final do livro, estão divulgados alguns textos do pedagogo e poeta Domingos de Oliveira, recriados a partir de lendas do concelho de Espinho, os quais poderão ser dramatizados através do teatro de marionetas. S.S.

DR



Sugestões para a dramatização de lendas do concelho

ÁLVARO "GAMARRA", CAPITÃO DOS DRAGÕES SANDINENSES

"Consigo compensar com outras coisas a falta de alguns centímetros"

Na segunda época de Vítor Pereira ao serviço do Sporting de Espinho, Álvaro "Gamarra" viu-se obrigado a mudar de ares para poder prosseguir a carreira. Preterido pelo técnico dos "tigres", o ex-capitão alvi-negro enverga a camisola dos Dragões Sandinenses, clube onde diz sentir-se bem e onde ganhou já o seu espaço, tendo nos últimos jogos envergado a braçadeira de capitão.

João Limas

Como têm corrido as coisas ao serviço do Dragões Sandinenses?

Em termos individuais, no meu ponto de vista, têm corrido bem. Agora ao nível colectivo julgo que poderia estar um pouco melhor. Estávamos a melhorar, já não perdíamos há quatro jogos mas este jogo e esta última derrota em casa do Esmoriz trouxe grandes dificuldades. Não só pela derrota mas também pelo facto de termos tido quatro jogadores expulsos, quatro jogadores importantes que nos próximos encontros, diante adversários complicados e de qualidade, nos vão fazer muita falta.

era importante, o que infelizmente não chegou para podermos levar um resultado positivo cá de Espinho. Não posso esconder que até à altura do jogo estava um pouco ansioso por saber como as coisas iriam correr, mas começando o jogo julgo que me consegui abstrair de tudo o que de simbólico poderia existir.

Como vêes o desempenho do Sporting de Espinho esta época?

Tenho acompanhado mais ou menos o que tem feito o Sporting de Espinho porque se trata de uma equipa da série dos Dragões Sandinenses. Por aquilo que vejo e sei julgo que estão bem. Estão a fazer um

"Sinto-me bem nos Dragões Sandinenses"

Nos Dragões Sandinenses tens jogado a central. É de facto a posição onde te sentes melhor e onde mais gostas de jogar?

É. Sem dúvida. Nós estamos habituados, e os treinadores cada vez mais dão valor a isso, a ver os defesas centrais altos e fortes. Mas é a defesa central que eu me sinto melhor e é a posição onde mais gosto de jogar. É a posição onde me habituei a jogar há muito tempo. Para mim e no meu desempenho não sinto mais ou menos dificuldades por ter a estatura que tenho, julgo que consigo compensar com outras coisas a falta de alguns centímetros.

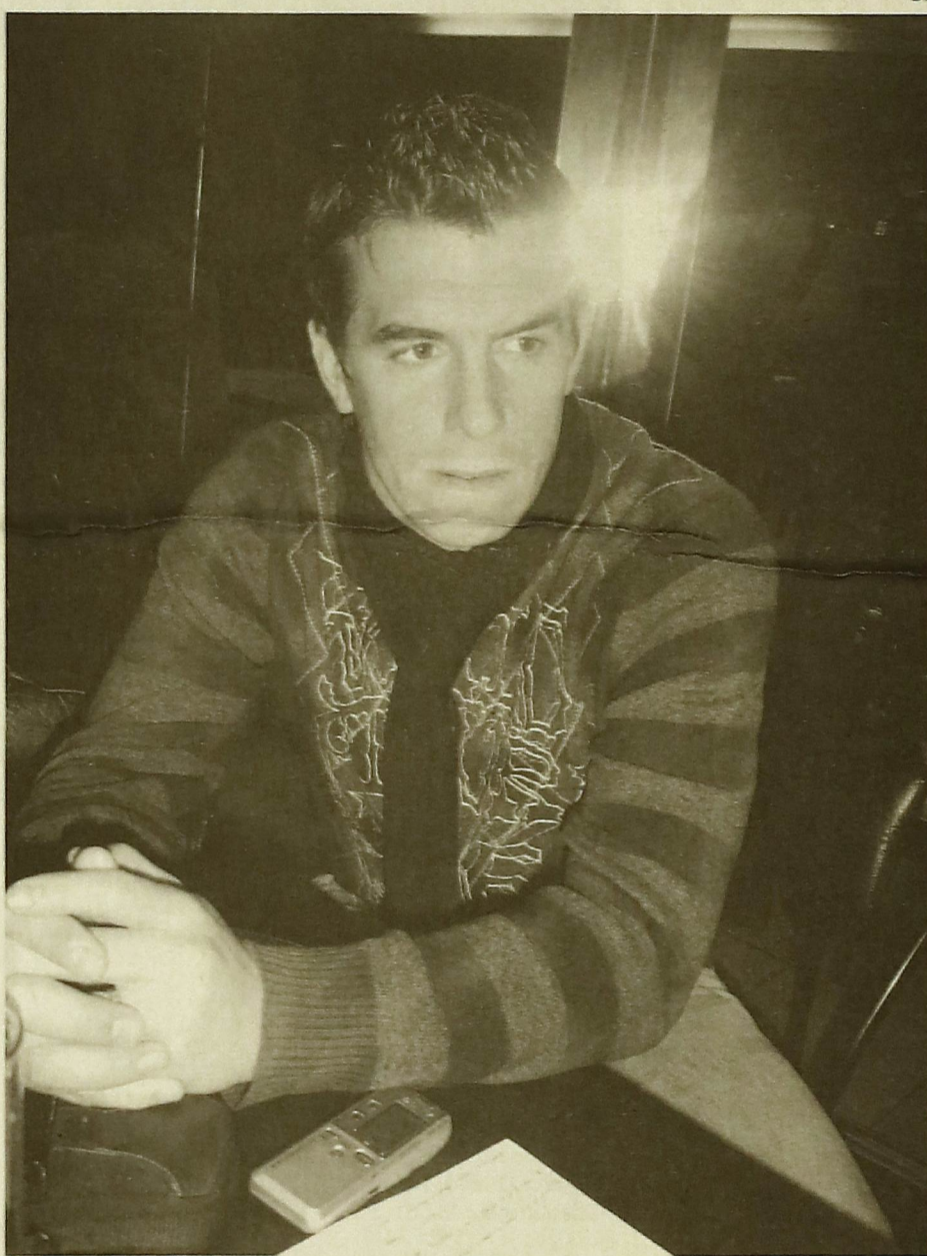
Este ano já defrontaste o teu clube do coração, o Sporting de Espinho. Qual foi a sensação?

Foi a primeira vez. Foi um pouco estranho. Durante o jogo, e já foi algum tempo,

campeonato de acordo com os objectivos que têm. Estão em primeiro, têm alguns pontos de vantagem e penso que estão bem para poder disputar o play-off de acesso à subida de divisão.

Já com a camisola dos Dragões Sandinenses tiveste propostas para sair?

Não. Como todos sabem eu iniciei a época ao serviço do Atlético de Valdevez e derivado a um conjunto de situações optei por vir para os Dragões Sandinenses. E nesta altura, com mais de meia época em cima, não me arrependo da opção que tomei, apesar o Valdevez estar em primeiro lugar. Estou a jogar, na minha opinião, a um nível aceitável, sinto-me bem nos Dragões Sandinenses, apesar de as coisas a nível colectivo não estarem a correr assim



DIFERENÇAS ENTRE O ESPINHO E OS DRAGÕES

"A grande diferença está nos objectivos traçados"

Quais as principais diferenças que encontras entre o Sporting de Espinho e os Dragões Sandinenses?

Nesta altura penso que a grande diferença que encontro é mesmo a que existe nos objectivos a que cada um dos clubes se propôs a atingir esta época. O Espinho está com a ambição de subir enquanto que os Dragões Sandinenses querem a manutenção. Nos últimos anos, os Dragões Sandinenses procuraram uma subida de divisão, tal não foi possível e, como é natural, a capacidade financeira do clube não é a mesma das épocas anteriores. Este ano a equipa foi feita com jogadores que foram aparecendo. Apesar de tudo julgo que se conseguiu construir um grupo que vai tentar concretizar os objectivos. Ao nível da organização e das diferenças, da forma como o futebol tem evoluído quase todos os clubes trabalham da mesma maneira. O Sporting de Espinho, como é natural, é um clube mais organizado. Mas volto a insistir, a grande diferença está mesmo nos objectivos traçados. Sinto também, no que me diz respeito, que a reacção das pessoas em relação ao meu desempenho é diferente. Em Espinho houve sempre a mentalidade de quem é da terra tem que mostrar bem mais do que os jogadores que vêm de fora. J.L.

E relativamente ao futuro? Ainda é cedo para se pensar noutros vãos?

Sim. É cedo para se pensar nisso. Nesta altura estou apenas e só concentrado em contribuir para que os Dragões Sandinenses possam atingir os objectivos a que se propôs para esta temporada, que como toda a gente sabe, é a manutenção na II B. Relativamente ao futuro, julgo que o futuro a dar aos Dragões Sandinenses poderá passar muito por aquilo que esta equipa conseguir fazer esta época. Estamos numa fase em que vai ser necessário um esforço suplementar de cada um de nós para alcançar a manutenção. Conseguido o objectivo, e como se trata de um clube com alma e com tradições poderá pensar-se noutros vãos.

A tua saída e a forma como saíste do Sporting Clube de Espinho foi um fechar de porta para um regresso ao clube?

Sinceramente não penso nisso. As coisas passaram-se e foram feitas como foram. Não me cabe a mim avaliar, ou melhor, não me cabe a mim comentar. Passei dois ou três dias abalado mas graça a Deus consegui ultrapassar a situação e arranjar maneira de pensar no meu futuro. Sai de bem com toda a gente, sempre cumpro com os meus deveres dentro do Sporting Clube de Espinho. Agora, cabe-me concentrar no meu trabalho ao serviço dos Dragões Sandinenses e como tal tenho que concentrar-me e dedicar-me da mesma forma como fazia no Sporting de Espinho. Sinceramente não quero pensar mais no que se passou no passado.

Qual o treinador que mais te marcou pela positiva?

Todos os treinadores, em vários aspectos, foram importantes até ao momento na minha carreira. No entanto, por me ter lançado, por me ter dado a possibilidade de jogar na na II Liga, destaco o Carlos Garcia.

E pela negativa?

Por se tratar de um aspecto negativo não vale a pena realçar e dar destaque.

"Passei dois ou três dias abalado mas consegui ultrapassar a situação"

não me lembro de ter sentido algo de especial. Tentei-me concentrar no que realmente

tão bem como seria desejado. Sinto que já conquistei o meu espaço no clube.

HÓQUEI EM SALA – DEPOIS DE TRÊS ANOS DE JEJUM

AAE é Campeã Nacional

A fase final do campeonato foi disputada, em Perosinho, no último fim-de-semana e a Académica só perdeu um jogo, quando já nada havia a decidir e facilitou em demasia.

Elisa Silva/Filipe Freixo

Com o Lousada – campeão nas últimas três épocas – a não entrar nas contas da Fase Final do Campeonato Nacional, já que desistiu da competição, nos “play-offs” devido a divergências com a Federação Portuguesa de Hóquei, o caminho da Associação Académica de Espinho ficou bem mais fácil de percorrer. No entanto, vitórias por antevisão já não se usam. Assim sendo, foi necessário aos “mochos” suar para ultrapassar os obstáculos. O primeiro foi o União de Lamas. Exibição serena e concentrada da Académica, que ao intervalo já vencia por 4-1. Na segunda parte, os espinhenses marcaram logo no primeiro minuto, bastando depois gerir a vantagem. No entanto, as contas iam saindo furadas se não fosse Márcio Marques a defender uma grande penalidade. O Lamas não marcou nesse lance, desanimou e só conseguiu reduzir a diferença a cinco minutos do final. Começava então da melhor forma a fase final para a AAE.

Garantida presença na final

Ainda no sábado, a Académica garantiu a presença na final, isto depois



Este foi o décimo título para a Académica

ZÉ CATARINO

“Maior união e empenho”

Três anos depois, de novo campeões...

Era um dos nossos objectivos para esta época, foi conseguido e, logicamente, estamos extremamente satisfeitos.

O que mudou esta época para conseguirem vencer o Campeonato?

Na época passada estivemos perto de conseguí-lo, mas considero que nesta houve um maior empenho e uma maior união de todo o grupo.

O novo modelo da prova beneficiou a Académica?

Não considero que essa tinha sido uma das razões para a nossa vitória, já que apesar de diferente, o modelo foi parecido com o dos anos anteriores. Tivemos sim é o Lousada a desistir, mas é subjectivo dizer se ganharíamos ou perderíamos se tivéssemos jogado contra eles. É lógico que nos facilitou a vida, mas o Lamas e o Ramaldense também foram adversários complicados e nesta época já tinham ganho ao Lousada, tal como nós. **F.F.**

Arquivo

de ter vencido o Ramaldense. Com o pavilhão cheio, os espinhenses entraram a tudo o gás, bastando cinco minutos para fazer dois golos. Depois do choque inicial, os de Ramalde serenaram, mas encontraram pela frente uma defesa atenta e um Hugo Gonçalves que a juntar ao estar em dia sim em missões defensivas, ainda marcou o 3-0. No entanto, Ramaldense é sinónimo de osso duro de roer e o golo pouco antes do intervalo provou isso mesmo. Veio o segundo tempo e domínio do Ramaldense, mas quem marcou, aos 6 e 8', foi a Académica. Porém, os de Ramalde não atiraram a toalha ao chão e aos 15' fizeram o 5-2. Até ao final, mais um tendo para cada lado, mas a certeza da vitória academista esteve sempre no ar.

Com presença já garantida na final, no domingo de manhã, a AAE poupou energias para a tarde e isso custou-lhe uma derrota, frente ao Futebol Benfica. Mesmo assim, quem entrou a mandar foram os espinhenses, que sem grandes dificuldades chegaram ao 2-0, só que seguiu-se excesso de confiança e descontração a mais, o que levou o Futebol Benfica a vencer, por 6-4.

Concentração voltou

Depois de desaire matinal, veio a final da parte de tarde, com o adversário a ser o mesmo do primeiro jogo: União de Lamas.

Apesar do favoritismo do antagonista, os lamasenses entraram a jogar de igual para igual, algo que lhes custou caro. Aos 4', Hugo Gonçalves inaugurou o marcador e pouco depois Zé Catarino e Rui Santos aumentaram a vantagem. Mesmo assim, a AAE não estava satisfeita e antes do intervalo fez mais dois golos.

A não facilitar apesar da vantagem, a Académica chegou aos 8-0. Só que a partir daqui permitiu o atrevimento do Lamas, - o pensamento já estava no levantar a taça de campeão - que fez o 8-3. Reacção tardia e os “mochos” ainda fizeram o 9-3 final.

Estava conquistado o 10º título! Três anos depois, a Associação Académica de Espinho volta a ser a rainha do hóquei em sala nacional, apesar de nesta temporada serem dois jogadores - Zé Catarino e Hugo Gonçalves - a fazerem o papel de equipa técnica. Com eles conquistaram este título nacional: Márcio Marques, Hugo Magano, Mário Vieira, Rui Santos, Nuno Madureira, Paulo Vieira, João Oliveira, Pedro Gonçalves e Carlos Santos.

FUTEBOL JUVENIL – JUNIORES APROVEITAM EMPATE DO MAIA

Está quase!

Com infantis A e B de folga e os outros escalões à espera do início das respectivas segundas fases, apenas os juniores do Sporting de Espinho jogaram no último fim-de-semana. Depois de na última jornada ter vencido a Oliveirense e, consequentemente, ter dado um passo de gigante rumo à 2.ª fase do Nacional da 2.ª Divisão, a turma de José Amadeu teve mais uma ronda positiva. Os “tigres” venceram, por 2-1, no (difícil) terreno do União de Lamas e perante o empate do Maia em Gondomar, subiram ao segundo lugar, tendo mais um ponto que os maiatos, agora terceiros classificados. Com duas jornadas por disputar, a classificação directa para a 2.ª fase está a um curto passo de ser atingida pelo Sp. Espinho, já que dispõe de quatro pontos de vantagem para o 4.º classificado. Vencer a sua série é que já é um desiderato impossível de alcançar – o Beira-Mar goza de sete pontos à maior sobre o Espinho. Em caso de vitória no sábado sobre a equipa O Castro (10.º classificada), os “tigres” já podem fazer a festa de qualificação para a 2.ª fase, onde irão lutar pela subida à 1.ª Divisão. Mas vencer até pode nem ser necessário, para isso basta a Oliveirense perder na recepção ao Beira-Mar. O Maia recebe o (penúltimo classificado) Fiães.

Destaque igualmente para o início da 2.ª fase para juvenis, iniciados e escolas. Deste grupo apenas os iniciados B e as escolas A e B do Sp. Espinho é que não estão englobados nas respectivas séries dos primeiros. **F.F.**

PRÓXIMA JORNADA

SÁBADO

Juniores

Sp. Espinho – O Castro | 15h

Infantis A

Feirense – Sp. Espinho | 15h30

Infantis B

Avanca – Sp. Espinho | 15h

Escolas A

U. Lamas – Sp. Espinho | 9h30

Escolas B

ADVA/Os Baixinhos – Fermentelos | 9h

U. Lamas – Sp. Espinho | 11h

DOMINGO

Juvenis A

Águeda – Sp. Espinho | 10h30

Juvenis B

Sp. Espinho – S. J. Vêr | 9h

Iniciados A

Sp. Espinho – Águeda | 11h

Iniciados B

Lourosa – Sp. Espinho | 9h

FUTEBOL – 2ª DIVISÃO (SÉRIE B)

Mais uma etapa

Depois de mais um fim-de-semana de paragem, o Sporting de Espinho, líder do campeonato, tem no domingo (15h) mais uma etapa daquela que se espera ser uma caminhada rumo à Liga Vitalis. A 16.ª jornada reserva aos “tigres” a recepção ao Marco, equipa que o Espinho venceu na 1.ª volta, por 2-0. Vinho da Liga de Honra (actual Liga Vitalis), o Marco assumiu-se como candidato à subida de divisão, mas os graves problemas financeiros que atravessa não lhe têm permitido grandes voos nesta temporada. O conjunto de Marco de Canaveses tem andado quase sempre pelo meio da tabela classificativa, mas tem a linha de água bem perto. Fora de portas, o Marco já disputou oito jogos, tendo conquistado duas vitórias (Lourosa e Esmoriz), três empates (Paredes, Lamas e Portosantense) e três derrotas (Infesta, U. Madeira e Camacha). O próximo adversário do Sp. Espinho já não vence na condição de visitante desde 26 de Novembro (Esmoriz) e perdeu os últimos dois encontros. No que concerne a golos, marcou oito e sofreu 12, metade deles – três em cada partida – nos desaires frente a Infesta e Camacha.

Oito é também o número de jogos que o Sp. Espinho disputou no Comendador no presente campeonato, tendo vencido seis e empate dois. Vítor Pereira e seus pares já não perdem em casa desde Janeiro de 2006 e são a equipa com mais pontos (20) e mais golos marcados (21) como visitado. A juntar a isto, nos três últimos jogos caseiros marcaram nove e sofreram apenas um golo. **F.F.**

ANDEBOL FORMAÇÃO**Juniores batem FCP**

Elisa Silva

Depois de já ter visto nesta época alguns jogos adiados devido às más condições do piso do Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior, no domingo o Sporting de Espinho viveu uma situação nova. A mesma aconteceu na partida de iniciados, frente ao ISMAI. Com um piso extremamente escorregadio, os dois conjuntos, com algum sacrifício à mistura, ainda conseguiram realizar a primeira parte da partida - ao intervalo os "tigres" venciam por 15-7. No entanto, com o agravamento das condições, a dupla de arbitragem decidiu adiar a segunda parte deste encontro para ontem - até ao fecho desta edição o jogo ainda não tinha terminado.

Já juniores e infantis jogaram até ao final. No sábado, os mais velhos, em partida a contar para a 2.ª jornada Fase Regular da 2.ª Divisão, venceram (34-28), em casa, o FC Porto. No mesmo dia, os infantis não foram além de um empate a quinze golos, fora de portas, frente ao Monte.

Na próxima ronda, só os juniores jogam oficialmente, tendo duas partidas marcadas. No sábado recebem (19h) o Avanca, em jogo a contar para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão - Fase Cruzada. Já na terça-feira, pelas 17h30, defrontam, fora de portas, o Infesta, para a Fase Regular da 2.ª Divisão.

Quem também vai estar em competição são os juvenis, que depois de várias semanas de paragem, vão agora participar, no fim-de-semana, no II Torneio de Andebol Cidade de Tarouca.



"Tigres" queimaram o "dragão"

RUI CORDEIRO, ADJUNTO DOS INFANTIS**"Vamos estar no Nacional"**

Depois do apuramento para a 2.ª fase do Campeonato Regional da 1.ª Divisão, os infantis do Sporting de Espinho ambicionam agora a passagem ao Nacional e o título regional.

Que balanço é que faz da 1.ª fase do campeonato?

Positivo. Conseguimos ficar em segundo lugar no nosso grupo e assim alcançar a passagem à 2.ª fase. Tivemos um apuramento fácil, já que estivemos inseridos num grupo onde não existia grande competitividade.

E agora que meta perseguem?

O nosso principal objectivo é tentar chegar ao Campeonato Nacional. Sabemos que não vai ser fácil, já que agora vamos encontrar melhores equipas do que as que tivemos pela frente na 1.ª fase, mas temos que lutar por isso. Teremos que ficar num dos três primeiros lugares da classificação, mas acredito que iremos lá estar.

E o título de campeão regional, também está na vossa mente?

Claro que sim.

Quem são as equipas que poderão fazer frente ao Sporting de Espinho?

O Feirense e o Jobra são



as equipas mais fortes e que juntamente connosco vão discutir o apuramento para o Campeonato Nacional. **E.S.**

HÓQUEI EM PATINS**Primeiro lugar quase certo**

Filipe Freixo

Mais uma jornada, mais uma vitória (12.ª) para a Académica de Espinho no Zona B da 2.ª Divisão Nacional. Os "mochos" não falharam na recepção à Académica de Coimbra (8.ª classificada), triunfando por 4-0. Assim sendo, aproveitaram o empate dos Carvalhos e já lideram com três pontos de vantagem, isto quando faltam disputar apenas duas jornadas. Na

próxima a AAE desloca-se a Santa Maria da Feira para medir forças com o Académico - jogo sábado às 18h30 -, equipa que ocupa o 3.º lugar. Esta será uma partida especial para o técnico Paulo Freitas e para o guarda-redes Paulo Santos, já que na pretérita temporada representavam a turma feirense.

Se os seniores navegam em mar vitorioso, os escalões de formação tiveram um fim-de-semana para esquecer,

isto apesar de todas as equipas terem jogado em casa. Na penúltima jornada da 1.ª fase dos respectivos campeonatos nacionais, juniores e juvenis, já há algum tempo sem hipóteses de manutenção directa, perderam. Os mais velhos frente ao FC Porto (7-1) e os juvenis diante o Mealhada, por 8-0. Já para os torneios de encerramentos, os iniciados empataram (1-1) e os infantis perderam (3-1), tendo ambos defrontado o

Fânzeres.

No fim-de-semana que se avizinha todos os escalões jogam fora de portas, destacando-se o final da 1.ª fase para juniores e juvenis e o regresso à competição dos infantis B. No sábado apenas jogam os juvenis, frente ao Vouga, às 16h. No domingo, os juniores defrontam o Ac. Feira (15h), os iniciados o Olá Mouriz (10h), os infantis A o Povia (11h30) e os infantis B o Valongo (15h).

NATAÇÃO - "FEIRA VIVA"**Quatro medalhas**

Sábado foi dia dos infantis do Sporting de Espinho marcarem presença, em Santa Maria da Feira, no III Torneio "Feira Viva". O destaque "figre" vai para a estafeta feminina (4x100 Estilos), que terminaram em 3.º lugar e conseguiram obter o Tempo de Admissão para o Campeonato Zonal, que se realizará em Braga (30 e 31 Março e 1 de Abril). Maria João Tavares, Inês Dias, Inês Freitas e Joana Casalta foram as atletas que conseguiram este feito.

A nível individual, as medalhas para o Sp. Espinho foram conseguidas por Inês Freitas e Inês Dias. A primeira obteve o 2.º lugar nos 100m Livres e o 3.º nos 100m Costas e Inês Dias conquistou a medalha de prata dos 100m Bruços. Em masculinos, Tiago Marques foi o "figre" que obteve o melhor resultado: 4.º lugar nos 100m Bruços. Na estafeta masculina (4x100m Estilos), o Espinho conquistou o 5.º lugar. **F.F.**

FUTSAL**Mais uma derrota**

O Sporting de Silvalde não se reencontra mesmo com as vitórias no Distrital (1.ª Divisão) de Aveiro. Depois de ter começado o campeonato com oito vitórias consecutivas, nas nove jornadas que seguiram o saldo é de seis derrotas, um empate e duas vitórias. No último sábado o desaire (4-3) aconteceu no terreno do Arca, em jogo a contar a 2.ª jornada da 2.ª volta. Nesta altura, o Silvalde ocupa a 5.ª posição e na próxima ronda (sábado) recebe, às 21h, o Lobão.

Já no Nacional da 3.ª Divisão - Série B, a Novasemente viu o seu jogo interrompido aos 11 minutos. Os antenses venciam, em casa, o Arguedeira, por 2-0, mas o facto do piso do Pavilhão do Joaquim Moreira da Costa Júnior estar extremamente escorregadio, levou a dupla de arbitragem a parar com a partida. Agora os antenses ficam à espera de saber quando irão disputar os minutos que faltam do jogo. Enquanto isso, no sábado deslocam-se ao terreno da Oliveirense Futsal (7.ª classificada).

Sábado foi também dia da jornada (Distrital de Juniores) para a equipa da feminina da Novasemente. As antenses perderam, fora, frente ao Saavedra Guedes, por 4-2, conseguindo a derrota menos desnivelada da época. **F.F.**

ATLETISMO**Sara Santos vencedora**

A atleta do Rio Largo Sara Santos conquistou o primeiro título distrital no lançamento do disco para o clube espinhense. A proeza foi alcançada no último fim-de-semana, altura em que de disputou a Taça Distrital de Aveiro de lançamento do disco. A atleta juvenil sagrou-se igualmente vice-campeã no lançamento do martelo. **F.F.**

RUI ABRANTES
ADVOGADO
Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO


Restaurante Marisqueira da Lapa, Lda.
Encerra às 2.ª feiras
Rua 2 n.º 1269 - 4500 ESPINHO
Telefone 227 329 084 - Telemóvel 916 921 089

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS
ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 22698704 - 4000 PORTO
Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

Fonseca
TECIDOS
MODAS
RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

Milton Pinho
Glória Rodrigues
- SOLICITADORES -
Gabinete de Contabilidade
Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 227340584 - ESPINHO

INFOANIM **PC MAC AMIGA**
Publicidade Assistida por Computador, Lda.
COMPUTADORES
IMPRESSORAS
ANIMAÇÃO 2D/3D
MULTIMEDIA
RUA 19 N.º 305 • TELEF. 227312057 • FAX 227312312 • 4500 ESPINHO

VOLEIBOL FORMAÇÃO – JUVENIS DO SCE CAMPEÕES REGIONAIS

Dérbi decidiu tudo

Elisa Silva

O pretérito fim-de-semana trouxe mais um título regional para a cidade de Espinho. Depois dos infantis da Académica de Espinho, agora foi a vez dos juvenis do Sporting de Espinho. A equipa comandada por Pedro Castro garantiu o troféu após ter vencido, no sábado, a Académica e quando tinha ainda uma partida por disputar – realizou-se ontem à noite. No dérbi espinhense, a superioridade "tigre" ficou bem patente e o 3-0 final (25-17, 26-24 e 25-12) demonstra isso mesmo. No primeiro parcial, os "tigres" estiveram muito eficazes na finalização e no ser-

viço. Já o segundo set, apesar de ter sido mais equilibrado, voltou a mostrar um Espinho com grande acerto, principalmente ao nível do bloco. O terceiro parcial foi o que demorou menos tempo, estando os "tigres" demolidores na recepção e na finalização. Título para um Espinho que em quatro jogos venceu outros tantos e apenas perdeu três sets. Já a Académica ocupa o 3º lugar na fase final, somando duas vitórias e duas derrotas.

Nas restantes camadas jovens masculinas do Espinho, a vitória também imperou. Os juniores triunfaram, em Matosinhos, ante o Leixões, por 3-2 (27-25, 22-



M. Cales

No duelo espinhense, o Sp. Espinho justificou o título

PRÓXIMA JORNADA

QUINTA-FEIRA

Juniores

A. A. S. Mamede - Sp. Espinho | 20h30

SÁBADO

Juniores

Colégio Gaia - AAE | 17h

Juvenis

AAE - Ala Gondomar | 15h

Infantis femininos

Académico - Sp. Espinho | 16h

DOMINGO

Iniciados

Castelo Maia - Sp. Espinho | 15h

As juniores do Sp. Espinho estão de folga

25, 16-25, 25-20 e 15-7). Já os iniciados venceram, em casa, o Ala de Gondomar - 3-1 (25-19, 23-25, 25-19 e 25-20). Quem também esteve em grande foram os infantis, que foram a Vila do Conde ganhar ao Vilacondense, por 3-0 (25-8, 25-12 e 25-12).

Já nos escalões femininos as coisas foram diferentes. Juniores e infantis per-

deram, em casa, pela margem máxima. As mais velhas frente ao Boavista (28-26, 25-17 e 25-15) e as infantis diante o Leixões (25-18, 25-22 e 25-12).

Para os lados da Académica de Espinho, o fim-de-semana não correu muito mal, exceção feita aos juvenis. Os juniores venceram, em casa, o Gueifães, por 3-2 (25-23, 25-22, 29-

31, 23-25 e 16-14) e os infantis, que se sagraram campeões regionais na última jornada, acabaram a prova da melhor maneira, vencendo o Póvoa, por 3-0 (25-22, 25-15 e 25-18). A equipa de Hugo Iglésias vai agora retemperar forças, para depois atacar o Campeonato Nacional, prova que começa no início de Março.

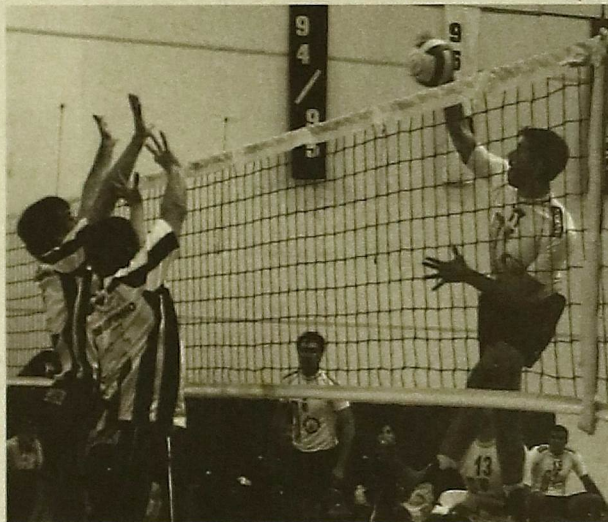
O fim-de-semana ficou igualmente marcado pela realização da 2ª mão do Torneio de Ano Novo de Minis B. O Sp. Espinho, em Infesta, terminou a prova em quarto lugar. Já a AAE, que jogava em Gondomar, viu as suas partidas adiadas para o próximo domingo de manhã, uma vez que o piso do pavilhão estava extremamente escorregadio.

VOLEIBOL -CAMPEONATO A1

AAE diz adeus ao 8º lugar

Filipe Freixo

Por norma, a história de cada jornada da A1 para as equipas espinhenses é o Sporting de Espinho vencer e a Académica de Espinho perder, mas na última foi diferente. Começando pelas derrotas, o Sp. Espinho podia ter garantido o 1º lugar na fase regular, mas foi a Guimarães pensado que a partida eram favas contadas. Puro engano! A jogar em casa e feridos no orgulho por terem perdido na última ronda e frente ao Machico e por na 1.ª volta terem sido humilhados em Espinho, os vimeiraneses aproveitaram um Sp. Espinho a jogar nem a meio-gás. O 3-0 final e os parciais (25-22, 25-20 e 25-13) mostram bem como foi o jogo. E a juntar a isso o melhor pontuador do Espinho (Kibinho) somou apenas nove



Arquivo

"Tigres" não passaram em Guimarães

tiros certos. Mau demais para uma equipa que chegou a Guimarães com 19 vitórias em igual número de partidas. Mesmo assim, se Rui Pedro e seus pares vencerem, como se espera, nas duas jornadas

que faltam disputar conseguem vencer a fase regular, factor decisivo para os dois últimos campeões nacionais (Benfica e Espinho). Essas duas rondas disputam-se no próximo fim-de-semana. No

sábado (17h), o SCE recebe a Académica de Coimbra (equipa só com derrotas) e no domingo, às 16h, o Marítimo (7º classificado).

Já a Académica de Espinho conseguiu somar a quinta vitória da época. Os "mochos" triunfaram, por 3-0 (25-23, 25-22 e 25-22), no terreno do Vilacondense e ultrapassaram os de Vila do Conde na classificação – a AAE está em 10º lugar. Mesmo assim, as hipóteses de ficar nos oito primeiros lugares esfumaram-se. Assim sendo, resta à Académica tentar chegar ao 9º lugar – está a um ponto – e para isso precisa de vencer, no sábado (16h), na recepção ao Fonte Bastardo (equipa que ocupa essa posição). No domingo, os "mochos" recebem, igualmente às 16h, o Castelo da Maia.

ANDEBOL - LIGA HALCON

Derrota natural

O Sporting de Espinho voltou a perder na Liga Halcon. Na 17ª jornada, realizada a 7 de Fevereiro, os "tigres" perderam (33-21), em Castelo de Paiva – casa emprestada –, com o Sporting. Realce para o facto do Campeonato contar desde da última semana com menos uma equipa. Devido a problemas financeiros, o Ginásio do Sul decidiu desistir da competição e os jogos que tinha realizado na prova foram anulados. Assim sendo, nesta altura apenas o V. Setúbal está atrás do Espinho na classificação.

Depois de terem estado de folga na última jornada, o Espinho vai regressar à competição. No domingo, em Castelo de Paiva, os "tigres" recebem (16h05), o FC Porto. Esta partida terá honras de transmissão televisiva, pelo canal codificado Sport Tv. Já na terça-feira, o Espinho concentra atenções nos 1/16 avos de final da Taça de Portugal. No Pavilhão Municipal de Grijó, os "tigres" defrontam (17h), o Madeira SAD. **E.S.**

LOLI-BIJU

ALBERTO TAVARES

MODAS

PRONTO-A-VESTIR PARA HOMEM E SENHORA

Rua 19 n.º 230 - Tel. 227343711 - 4500 ESPINHO

CÂMARA OCULTA



M. Cales

Apesar de todos os entraves e dificuldades a obra que muitos apelidam de "Obra do Século" parece de facto estar a decorrer em velocidade de cruzeiro. Estagnada a contestação junto à zona ribeirinha de Silvalde os trabalhos no coração da cidade de Espinho ganham forma e basta uma espreitadela para se ver o que se poderá esperar no futuro. O túnel é já uma realidade e a luz ao fundo do mesmo consegue-se ver... por enquanto ainda é das máquinas... Pelo andar da carruagem e para desagrado dos mais cépticos a obra de enterramento da linha-férrea em Espinho já é mesmo uma realidade. J.L.

RETRATOS - LUIS COSTA E A CIDADE DE ESPINHO

"Uma cidade de quarteirões"

João Limas

O que tem feito, profissionalmente, Luis Costa?

Jornalismo, como sempre, desde há 23 anos consecutivos. Nos últimos quatro anos tenho trabalhado por conta própria. Actualmente, a minha actividade primordial reparte-se entre a edição das revistas "Blue Wine" (especializada em vinhos) e "O Tripeiro" (revista de matriz histórico-cultural da cidade do Porto), a colaboração com a produtora de programas televisivos "Ideias e Conteúdos" (com sede em Espinho, no âmbito da qual concebi e coordeno o programa "A Hora de Baco", da RTPN, entre outros produtos similares), as crónicas que assino no jornal PÚBLICO e os comentários que faço na RTPN.

Como surgiu o "bichinho" do jornalismo?

Desde pequeno, tinha eu 11 anos. Estávamos em 1975, em pleno período pós-revolucionário. Tinha acabado de ingressar no Ciclo Preparatório e não sosseguei enquanto não pus a minha turma a fazer um jornal, que se chamava "Terra Vareira". Um pouco mais tarde, com 14 anos, comecei a colaborar regularmente no Maré Viva. Lembro-me bem de ter entrevistado o ministro das Obras Públicas do governo da Maria de Lurdes Pintasilgo, no antigo restaurante do velho aeroclube, quando se assinalou o lançamento das obras de defesa da costa em Espinho...

Na área do jornalismo qual a área que mais gosta? Rádio, Imprensa ou Televisão?

A imprensa, indiscutivelmente,

apesar de também trabalhar na área de televisão, como já referi, de ter feito debates e entrevistas na extinta NTV, e de ter sido Director de Informação da Rádio Nova entre 2000 e 2003, para além de ter feito um programa de informação na Rádio Universitária de Coimbra, em meados dos anos 80, com o meu grande amigo e actual Director Adjunto do "Diário de Notícias", Eduardo Dâmaso. Mas o "bichinho" da escrita é maior do que tudo!

Quem foi a pessoa que mais o marcou na sua carreira?

Nestes mais de 20 anos de actividade profissional há muita e boa gente que me apetece referir. Mas como tenho de restringir-me a um só... talvez o Adelino Gomes, que foi quem me levou a querer ser jornalista profissional, depois de um breve curso de Iniciação ao Jornalismo que ele veio dar ao "Maré Viva", talvez em 1978. Quem diria, anos mais tarde, que nos haveríamos de encontrar na fundação do jornal PÚBLICO e de criar uma cumplicidade pessoal e profissional que ainda hoje se mantém!

Como analisa a Imprensa de Espinho?

Conheço-a suficientemente mal para me atrever a dar grandes palpites.

Quais as principais diferenças que encontra, ao nível do jornalismo em Espinho, de agora com a altura em que iniciou a sua carreira?

Imagino que haja diferenças substanciais, desde logo pelo facto de o jornalismo ser, nessa altura, ao nível de imprensa local e regional, uma mera carolice, uma actividade integralmente amadora.

Como apresenta a cidade de Espinho



DR

Quem é?

Nome completo:

Luis Manuel Nogueira da Costa

Idade:

43 anos

Naturalidade:

Espinho

Residência:

Santa Maria da Feira

Profissão:

Jornalista

Onde?:

Factos à Medida, Jornalismo

Unipessoal Lda.

(sócio gerente)

Percorso Jornalístico:

ANOP, Lusa, Expresso e Público

a um estranho?

Uma cidade de quarteirões e ruas numeradas como Manhattan, que fica sensivelmente no mesmo paralelo de Nova Iorque e que está geminada com o Rio de Janeiro...

Qual a ideia, pessoal, que tem de

Espinho?

Uma cidade de quarteirões e ruas numeradas como Manhattan...

Que gostaria de ver em Espinho que actualmente não vê?

Já agora, o cosmopolitismo de Manhattan...